Conexões, memórias e vivências:

das B'arreiras ao acesso e do centro à margem histórica

IFBA – Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Orientadora: Delânia Santos Azevedo
Coorientador: Diego Carvalho Corrêa
Orientando: Igor de Lima Moraes
Semestre: 2021.1

QUEM CONTA?

Antes de adentrarmos no tema e na estrutura formal da escrita de um trabalho de conclusão de curso - TCC, é necessário uma explanação prévia do que o mesmo representa para quem o escreve.

Sou barreirense, filho de um homem nascido em Brasília, mas de uma família sulista, do Paraná, e de uma nordestina da Paraíba. Sempre me perguntei o que é, de fato, ser barreirense, se temos um jeito próprio de falar, se há algo que só nós produzimos ou acreditamos, e o que nos torna diferente dos demais. Quando me matriculei no curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA – Campus Barreiras (depois de ter feito dois semestres do bacharelado de História, na UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia) me dispus a pesquisar sobre a cidade, sua história, formação e os atravessamentos por quais ela passou até o presente momento.

Ao longo de quase seis anos de pesquisa, sendo ela motivada pela busca de minha identidade, através do entendimento da história da cidade, me deparei com fontes pelas quais me debrucei e deram subsídio para produção de dois artigos.

"O cais perdeu o seu romantismo": A emergência de representações do cais de Barreiras-BA como centro histórico na segunda metade do século XX, foi um texto escrito em conjunto com o professor, mestre e orientador de pesquisa Diego Carvalho e versa sobre as discussões que começaram a surgir na cidade – após uma série de mudanças socioeconômicas ocorridas, sobretudo, com a inserção do agronegócio no Oeste baiano e a construção das BRs que cortam a cidade; e que impactaram diretamente na dinâmica da cidade e seus espaços, colocando seu antigo sítio urbano em "risco", do ponto de vista patrimonial e memorialístico.

Com as mudanças, pessoas passaram a reivindicar, então, esse espaço antigo da cidade como "centro histórico" por sua forma arquitetônica e representação de uma época primeira da cidade, para através disso, garantir, quem sabe, a permanência de suas edificações, frente a acelerada modificação da paisagem urbana. O outro artigo, escrito também em conjunto com o professor e mestre Diego Carvalho, e minha colega discente Andressa Reis: Diante da fronteira, a Cidade Barreiras nas margens o sentido da biopolítica e o necropoder (1988 – 1993), se propôs a analisar, hipoteticamente, a relação de como a inserção do agronegócio - com práticas específicas - e as mudanças provocadas por ele no campo político, ideológico e urbanístico, corroborou para a segregação espacial, étnica e social dos indivíduos na cidade, na segunda metade do século XX.

A experiência na pesquisa, me ajudou no processo de assimilação e entendimento da identidade do barreirense, e fez reconhecer-me como tal. Na etapa do TCC, portanto, foi um desejo pessoal que este representasse um pouco dessa trajetória particular e expressasse, também, arquitetônica e urbanisticamente a memória do que chamo nesse trabalho de "margem histórica"; além de reforçar a promoção e o uso plural-democrático dos espaços já existentes na área da intervenção, e aliar a história e a memória da Margem Histórica de Barreiras, ao usufruto do espaço urbano - junto da identificação dos usuários ao lugar - e a potencialidade do mesmo enquanto representação de uma área que foi e pode continuar sendo, potencialmente, uma fomentadora da Barreiras que se conhece hoje.

DE ONDE CONTA?

A escolha da área de intervenção deste trabalho, perpassa pela história da cidade de Barreiras, num recorte entre as décadas de vinte e sessenta do século passado. Apesar dos centros históricos serem objetos de estudos até comuns, num trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo - e mesmo que por um tempo o centro histórico de Barreiras tenha sido foco da minha pesquisa enquanto discente - o espaço escolhido para o meu TCC foi construído na mesma época dos principais casarões e prédios históricos da cidade, embora estivesse localizado numa área em que no período em questão, nem fazia parte do perímetro urbano da mesma (mas que foi incluído a ele com o avanço da malha urbana, no decorrer do tempo).

Sendo este um trabalho não sobre um centro histórico, mas sobre uma área de igual valor memorialístico, material e imaterial para a cidade de Barreiras, e tendo ela sido construída distante do centro urbano da época (ainda que no mesmo período), na tentativa de exprimir sua essência e validar a narrativa decolonial que este trabalho se propõe a analisar, surge o termo "margem histórica", para tentar definir esse lugar, numa alusão a sua localização física e o processo de esquecimento (marginalização) ao qual essa região foi imposta. Nesse sentido, pode-se dizer que define-se como Margem Histórica de Barreiras, a área compreendida entre o trecho final do Antigo Canal do Rego, incluindo o Hospital Eurico Dutra, o Antigo Matadouro e a Antiga Usina Hidrelétrica Rocha, e seu percurso até o Rio Grande.

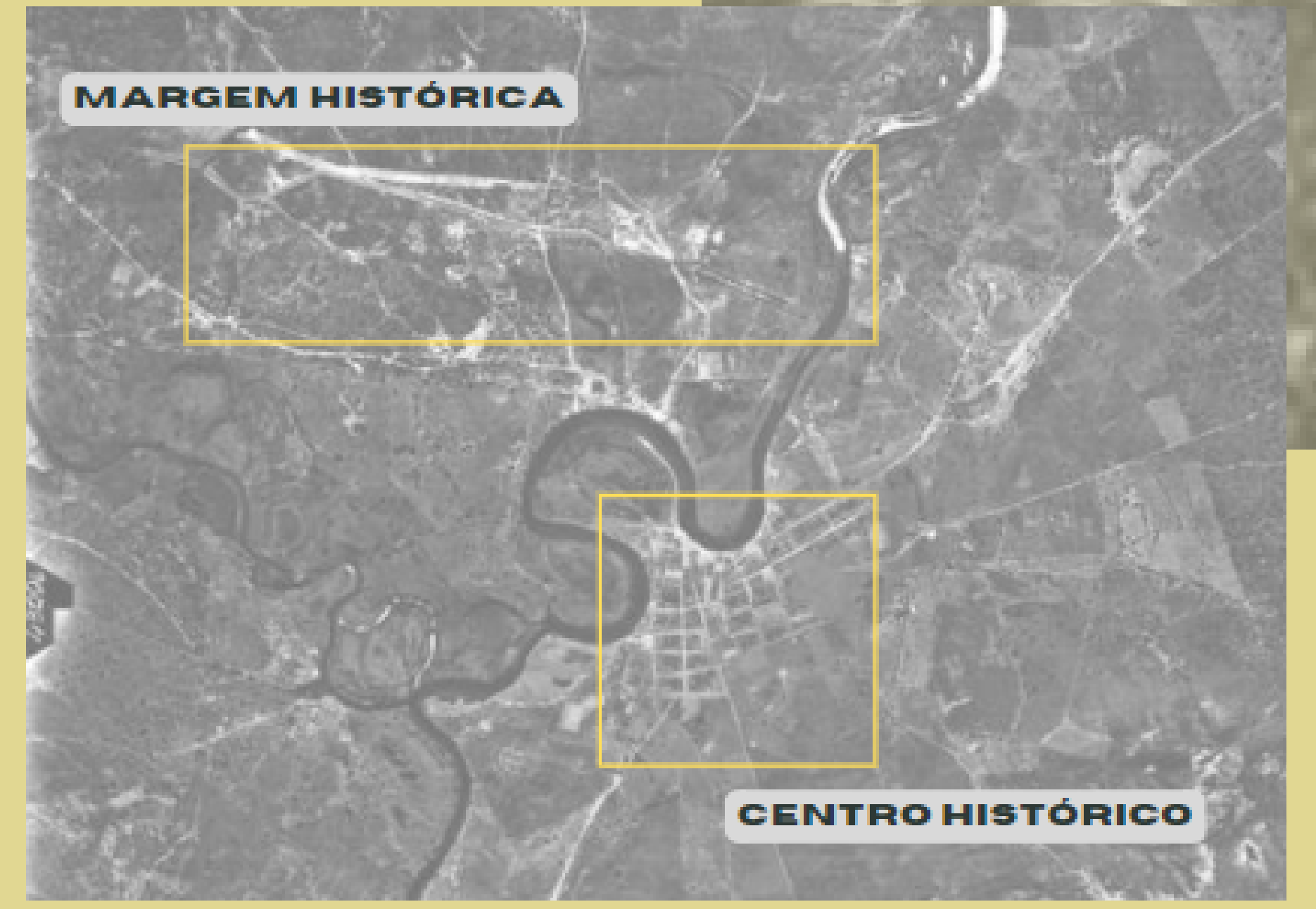


Figura 01 - Mapa de sítios históricos (imagem de satélite da cidade de Barreiras), 1950. Confecção do autor.

Matadouro (1940)
Usina (1928)
Canal do Rêgo (1928)
Hospital (1946)
CANAL DO RÊGO
RIO GRANDE

Figura 02 - Mapa da Memória. Confecção do autor. Mapa base de 1946.

(DES)CONEXÕES

Esse trabalho objetiva tocar no rompimento da relação afetiva outrora existente entre a população barreirense e sua "margem histórica" - vale ressaltar que por se tratar de um conceito utilizado por diversos campos disciplinares, fica registrado que nessa escrita a terminologia se refere à uma espacialidade própria da cidade de Barreiras - e entender o que, ou quais, acontecimentos foram responsáveis para o apagamento dessas relações entre os usuários e o espaço; para a partir de então, responder a essa questão, ou indicar algum caminho que corrobore com a (re)criação de laços entre a margem e seu valor histórico, e a população barreirense.

Antes de iniciar, propriamente, o processo de pesquisa sobre a Margem Histórica, a primeira ideia de resposta que me veio para a área, estava ligada a reabertura do Canal do Rego, na tentativa unilateral de rememorar o lugar e fazer uso das águas - característica do canal - para proporcionar um microclima para a localidade. No entanto, com o processo de pesquisa e o amadurecimento da mesma, outra questão despontou e a reabertura literal do canal já não era pedida pelo "campo", nem tão pouco quista por mim, isto é, o processo e o contato com o "campo" revelou que outra "coisa" era pedida. Com as idas ao local na prática de caminhadas matinais no Parque Linear Novo Tempo, notou-se que havia no percurso do parque uma parada brusca, uma barreira física (elemento que leva parte do título desse trabalho), que chamou a atenção para uma sensação de desconexão do parque com as ruínas da usina.

O percurso do atual parque linear (que fora construído sobre o traçado do antigo canal - que por sua vez tinha seu fim na própria usina) parece interrompido por um posto de gasolina (Posto das Turbinas - nome advindo também por conta das turbinas que a usina próxima comportava para geração de energia); é como se a o ato de caminhar pedisse para avançar, e isso não fosse possível. Ainda que essa constatação venha através de uma sensação anacrônica, pois temporalmente o posto tivera sido construído antes do parque, percebe-se que a relação original e quase "simbiótica" do canal/parque com a usina foi perdida por conta desse elemento que existe entre os dois. Essa desconexão também mostrou-se uma problemática relevante, somada a "marginalização" da memória e história dessa área.

MEMÓRIAS

Para entendermos mais sobre a Margem e seu processo de marginalização, é necessário recorrer a dados oficiais e históricos. Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Barreiras é uma cidade localizada no Oeste do estado da Bahia com uma população estimada em torno de 158.432 habitantes. É a principal cidade do oeste baiano, concentradora de serviços de saúde, educação e comércio. Foi emancipada em 26 de setembro de 1891, quando ainda era conhecida como São João das Barreiras – nome dado por conta das barreiras naturais existentes ao longo do Rio Grande (um dos rios que "cortam" a cidade) e que impossibilitava as navegações vindas, em sua maioria, do norte da Bahia, a chegarem hidrograficamente ao Goiás.

Graças a suas "barreiras", a cidade se configura, logo em seus primeiros anos, como centro comercial da região, isto porque ela servia de base para trocas comerciais entre o norte da Bahia e o Goiás, o que permitiu o adensamento demográfico e a concentração de serviços no município:

01

"No início do século XX, o município se tornou o mais importante concentrador de atividades econômicas, políticas e outros serviços da região do Oeste da Bahia, o "além São Francisco". Parte de seu território foi formado por ocupações indígenas e outros sujeitos que desenvolveram a pecuária extensiva, atividades de extração como de látex de mangaba. O território barreirense passou, então, a ser adensado demograficamente, sobretudo pelas relações comerciais estabelecidas com Goiás e o norte da Bahia. Ao Rio Grande pode ser atribuído, no século XX, o caráter relevante que contribuiu com parte do crescimento demográfico e com a atração e vinculação de pessoas outras ao território, especialmente porque o processo de chegada e escoamento dos mais diversos produtos, fossem eles primários ou manufaturados, se davam, predominantemente por via hidroviária." (MORAES e CORRÊA, 2018, p. 02)

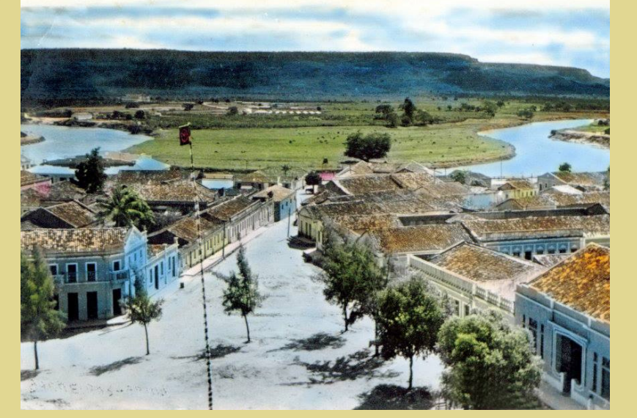


Figura 03 - Barreiras vista da torre da igreja de São João Batista, 1945. Museu Napoleão Macedo.

02

Entender como a cidade se organizava entre as primeiras décadas de sua emancipação, é relevante para adentrarmos em nosso objeto de estudo. E para além da compreensão parcial de alguns aspectos gerais da cidade, é preciso ainda, falar de um dos sujeitos mais emblemáticos para o município na época, Antônio Geraldo Rocha Filho, ou Geraldo Rocha (1881 - 1959). Empresário, jornalista e entusiasta do "além São Francisco", Geraldo Rocha formou-se engenheiro pela Escola Politécnica da Bahia, e chegou a ser diretor-proprietário de um dos principais jornais do país em 1925, o jornal A Noite - do Rio de Janeiro, era também um articulador político (tendo apoiado Júlio Prestes em sua candidatura à presidência em 1930, e mais tarde, no Estado Novo - 1937 a 1945 - se aproximado de Getúlio Vargas, então presidente da república). Nascido em Barra-BA, mudou-se para Barreiras ainda com 14 anos de idade, e aqui estabeleceu-se com seus familiares, sendo parte de uma das famílias latifundiárias mais tradicionais da região, na época. Anos depois de sua formação, torna-se em 1919 sócio-fundador da Companhia Sertaneja - S.A, empresa que permanece no mercado até os dias atuais, atuando na área da pecuária e do agronegócio no Oeste da Bahia.

Para ampliar seus negócios em Barreiras - que começara a tomar forma, espalhando-se pela margem direita do Rio Grande - e corresponder ao mercado que pretendia atingir (após uma série de atravessamentos políticos aos seus planos de construir um sistema de barragens e diques no vale do rio São Francisco, para produção de energia elétrica e beneficiamento de suas terras) Geraldo Rocha buscou apoio para financiar uma versão reduzida, em escala, da ideia que tivera:

"Isto apesar dos pesares, fez com que pleiteasse de Dr. Arthur Bernardes o financiamento de uma miniatura do projeto anterior, consolidado na abertura de um canal de irrigação em Barreiras com a finalidade específica de irrigar as terras que estavam localizadas entre a foz do Rio de Ondas e a foz do Rio Branco, pertencentes a Dr. Augusto Cesar Torres, a Sertaneja S.A." (PAMPLONA, 2002, p. 40)

Assim, o objeto de estudo desse trabalho materializava-se à margem da cidade, do outro lado do rio, à esquerda do mesmo:

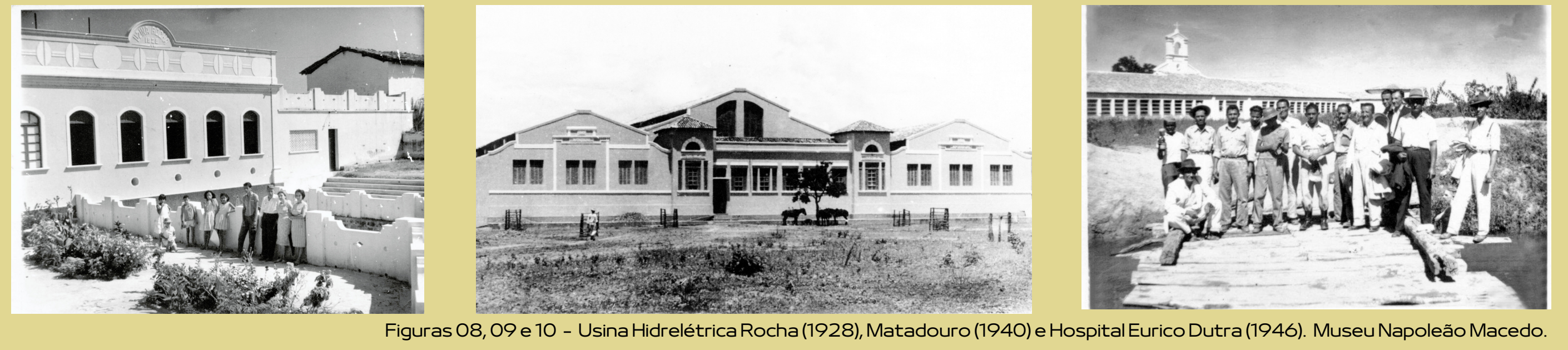
"E foi dessa forma que a obra que desviou parte do rio de Ondas em oito quilômetros, passando em frente de onde está localizado o Hospital Eurico Dutra, no bairro São Pedro, deu origem ao conhecido canal do Rego. Esse projeto visava ao aproveitamento de uma queda d'água existente em um determinado trecho do rio devido ao desnivelamento do terreno, fazendo com que a água desviada por esse canal ganhasse força para funcionar as turbinas. Essa obra deu a Barreiras o status de segunda cidade da Bahia a gerar energia elétrica por meio de turbinas hidroelétricas. A primeira foi hidrelétrica de Angiquinho, iniciativa da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF)." (SILVA CARVALHO, 2017, p. 28)

Figuras 04, 05, 06 e 07 - Construção do Canal do Rego e Usina Rocha. Ano não identificado. Museu Napoleão Macedo.

A Usina Hidrelétrica Rocha, como era conhecida, foi inaugurada em 1928, e não se sabe ao certo o início de sua construção, embora estima-se que ela teria começado a ser construída, junto de seu canal, no início da segunda década do século passado. Vale ressaltar que a construção do canal e sua usina não se configurou como uma obra pública, nem intencionava isso, mas representava o desejo de um empresário e sua companhia. Boa parte da energia gerada pela hidrelétrica, inclusive, passou a ser utilizada no frigorífico da Sertaneja, conhecido como Matadouro, para o acondicionamento de produtos - construído em 1940 próximo ao canal e a usina; o mesmo tinha como finalidade maior, o fornecimento de proteína animal para Europa e países afetados pela Segunda Guerra Mundial - todo material era exportado através do aeroporto da cidade, construído como estratégia de guerra e ponto de abastecimento de aviões que vinham do exterior com destino a então capital do país, o Rio de Janeiro. Nesse sentido, apenas parte da energia gerada era vendida à prefeitura e distribuída à cidade, e essa parte foi o bastante para influenciar diretamente na dinâmica da mesma:

"A Turbina Antonio Geraldo Rocha que deu a nossa Barreiras o prestígio de cidade iluminada, dia e noite, permitindo-se desde 1928 os benefícios de energia elétrica, tais como cinemas, torrefadoras de café, geladeiras domésticas e comerciais, ventiladores, coisas que nem todas cidades grandes possuíam." (PAMPLONA, 2002. p.42)

Outra edificação que marca essa temporalidade e faz parte da Margem Histórica, é o Hospital Eurico Dutra, que foi construído em 1946 por Geraldo Rocha, e se mantém em uso até os dias atuais. Ao mesmo pode ser inferida a interpretação de que sua construção também expresse, em certa medida, a conjuntura promissora da cidade na época.



Figuras 08, 09 e 10 - Usina Hidrelétrica Rocha (1928), Matadouro (1940) e Hospital Eurico Dutra (1946). Museu Napoleão Macedo.

03

Segundo SILVA CARVALHO (2017), durante quase trinta anos a Hidrelétrica Rocha conseguiu produzir energia suficiente para os empreendimentos particulares de seu proprietário e as demandas do município. Em 1953, com o distanciamento de Geraldo Rocha da cidade e sua vida e atividades fixadas no Rio de Janeiro, o frigorífico (antigo matadouro) registrou baixas significativas em sua produção que perduraram até seu fechamento. Com o crescimento acelerado de Barreiras, a hidrelétrica passou a não possuir mais a capacidade energética para abastecer a cidade, e após a morte de Geraldo Rocha em 1959, a mesma foi vendida à SUVALE (hoje conhecida como CODEVASF); e com a não manutenção de suas estruturas e o sucateamento de seu maquinário, a hidrelétrica foi fechada nos primeiros anos da década de 60 e a distribuição elétrica para a cidade passou a ser de responsabilidade da concessionária de energia da Bahia.

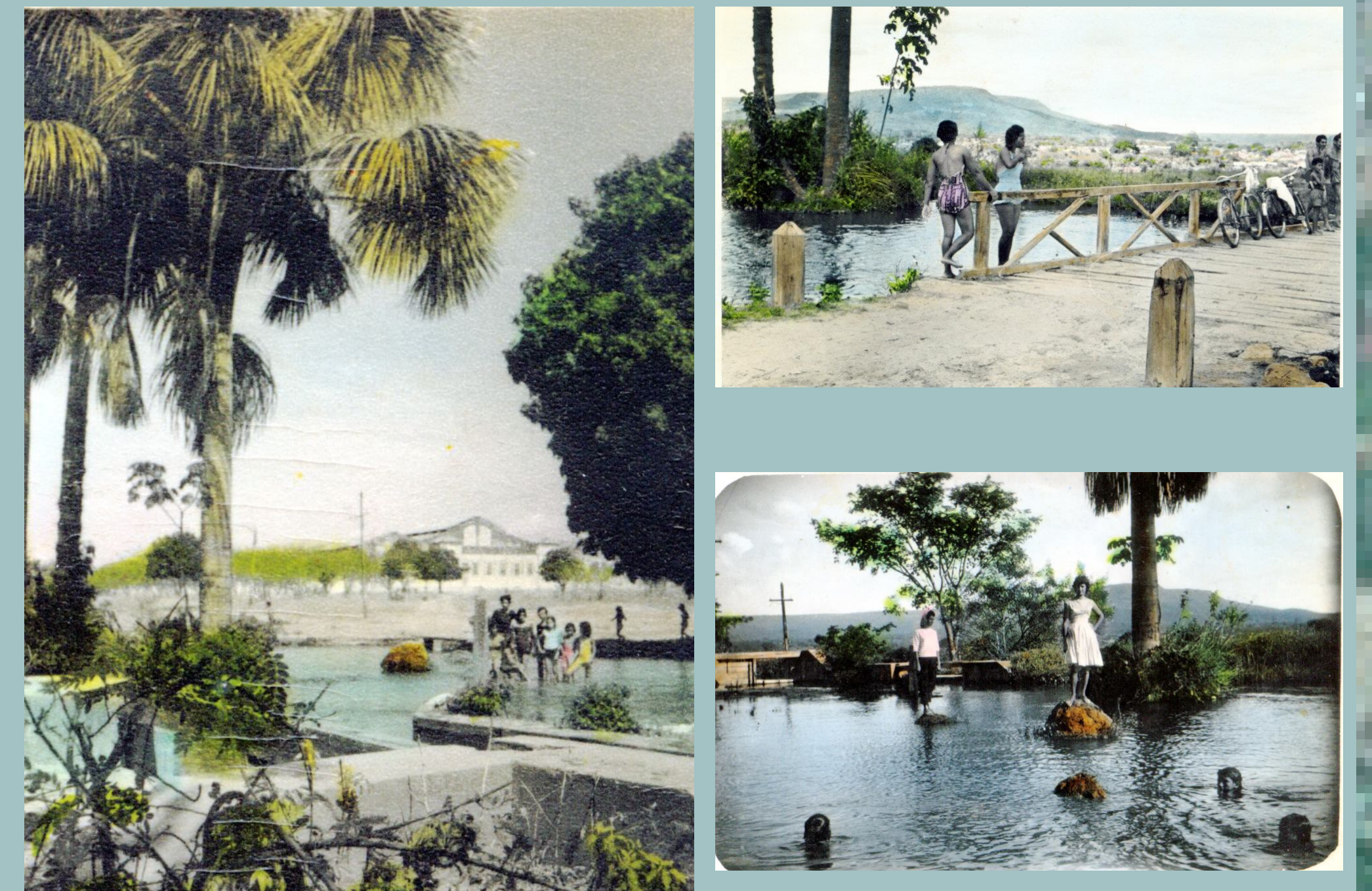
Com o fechamento da hidrelétrica, e a desativação de suas turbinas, a mesma caiu em esquecimento e o canal do rego tornou-se - pouco a pouco, com as chuvas e a urbanização não planejada ocorrida décadas depois - um esgoto a céu aberto. Seu aterramento, no entanto, aconteceu em 1995 na gestão de Saulo Pedrosa, prefeito de Barreiras na época.

Vale ressaltar que para além de suas características funcionais, no seu apogeu, essa área era bastante utilizada pela população como ponto turístico e de práticas de lazer como piquenique e banho, além de sua utilização para lavagem de roupas e demais atividades. Há aqui a expressão da relação afetiva da população para com a área. Sobre o caráter de sociabilidade, que as imediações do canal do rego e sua usina ofereciam à população barreirense, é possível notá-lo na literatura local, em que Ignez Pitta de Almeida cita no livro "Saudade de Barreiras - álbum de recordações" o seguinte poema:

O Rego e a Turbina

O Rego de águas claras
atravessa Barreirinhas,
igual a um rio, criado
ali, pela mão de Deus.
Fluindo do Rio de Ondas,
o Rego nasceu no sonho,
que sonhou Geraldo Rocha
de construir em Barreiras
uma usina hidroelétrica.
E primeiro foi projeto,
depois canteiro de obras,
às ordens de um engenheiro.
De 1920
até oito anos depois,
para então se inaugurar.
Foram turmas de operários
que cavaram o seu leito,
num trabalho tão bem feito
por onde a água correndo
ia produzir a queda
para a turbina acionar.
Água boa pra banhar...
nas margens, as lavadeiras
preferem as águas do Rego,
que ajudam a roupa a alvejar.
Vem de lá do Rio de Ondas,
feito por Geraldo Rocha,
a fluir suas águas mansas..
Sempre cheio de crianças,
cercado de lavadeiras.

E depois cai na turbina,
pra gerar a nossa luz.
Por isso Barreiras produz
arroz beneficiado,
algodão descaroçado,
borracha beneficia
e já fabrica tecidos.
Um frigorífico até,
produz derivados de carne,
que vão desde os defumados
ao charque e aos embutidos.
O Rego.
. até onde alcança
a nossa imaginação.
Nosso sonho de criança,
nossa memória encantada
que revive na emoção.
No domingo, as paneladas
são feitas nas suas beiras.
Pois o Rego é de Barreiras
o seu pedaço mais doce.
Quem dera que a vida fosse
cheia de calma e sossego,
com tudo aquilo que amamos
sempre igual a este Rego!
(ALMEIDA, 1996. p.09)


Figuras 11, 12 e 13 - Banhistas às margens do antigo canal do rego. Ano não identificado. Museu Napoleão Macedo.

Figuras 14, 15 e 16 - Banhistas às margens do antigo canal do rego. Ano não identificado. Museu Napoleão Macedo.

04

Portanto, a fim de entender o aparente esquecimento pelo qual essa área da cidade passou - valendo-se da interpretação de que há, de fato, um lapso temporal de quase 30 anos, desde o fechamento da usina hidrelétrica (1960/1965) até o aterramento do canal (1995) - faz-se necessário cruzar algumas informações, representadas inclusive no artigo: "O cais perdeu o seu romantismo": A emergência de representações do cais de Barreiras-BA como centro histórico na segunda metade do século XX", que versam sobre as narrativas pelas quais a cidade passou na segunda metade do século XX (como o título do mesmo sugere), e que podem ajudar a responder sobre o processo de marginalização pelo qual essa área da cidade passou, e apontar como essa margem histórica se configurou desde então.

> *Na segunda metade do século XX, começaram a ocorrer mudanças mais significativas na estrutura da cidade ocasionadas por uma série de fatores. Dentre esses, um de grande relevância foi a construção das BRs 242/020/135 que ligara a recém construída capital do país, Brasília, ao litoral da Bahia e colocara Barreiras num eixo de trânsito rodoviário que surgira também como resposta a um processo de automobilização do país, onde o transporte rodoviário precisara existir para que fosse consumido os produtos da indústria vigente. (MORAES e CORRÊA, 2018, p. 03)*

Com a construção das BRs e o fluxo rodoviário, a cidade ganhou novas áreas de expansão e consecutivamente um novo desenho urbano, não mais marcado pelo desenho sinuoso do rio - que direcionava o ritmo das casas de comércio, serviços e residências ao longo de seu trajeto dentro da cidade - mas pelas ortogonais vias de asfalto. Somado a isso o agronegócio também tivera sua participação nesse redesenho da cidade:

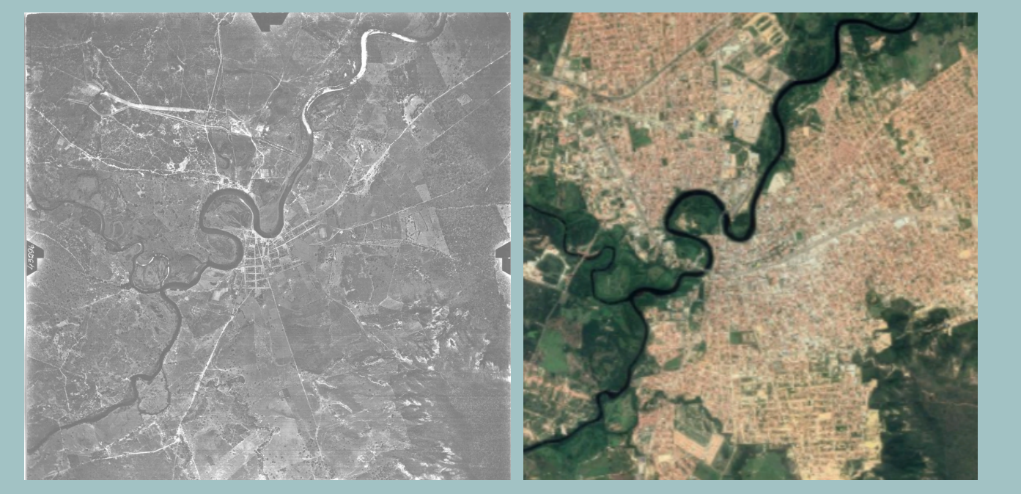
> *Posteriormente, o agronegócio irrigado que subsidiado por empresas privadas e pelo Estado se desenvolveu na região transformando "o além São Francisco" no novo Oeste baiano (CORRÊA, 2018), colocou a região como sendo parte da última fronteira agrícola do país (SANTOS, 2015), e esses fatores concorreram para uma conjuntura de mudanças na cidade. (MORAES e CORRÊA, 2018, p. 04)*

> *A imagem produzida a partir da ideia do agronegócio pode ser compreendida, como um dos elementos que concorreram para o crescimento migratório ocorrido na cidade de Barreiras, especialmente a partir da segunda metade da década de 1980, onde, se comparado de maneira ligeira os dias atuais, a quantidade de habitantes no início da década de 1980 apresentou uma projeção de pouco mais de 40 mil contra mais de 150 mil habitantes em 2016 (IBGE, 2016). Podemos sugerir que a população passou a ser de predominância de migrantes, sem poder pormenorizar neste artigo quais origens, grupos e fluxos, porém seria difícil uma reprodução da população nativa nesta proporção. (MORAES e CORRÊA, 2018, p. 07)*

BR 135
PARQUE LINEAR NOVO TEMPO
POSTO DAS TURBINAS
BR 242
RUA DAS TURBINAS
Parque (2017)
Matadouro (2022)
Usina (2022)
Hospital (2022)
Figura 19 - Mapa das B'arreiras. Confecção do autor. Mapa base de 2022.

Com o discurso inflamado - e necessário para o bom êxito do mesmo - sobre como o agronegócio seria capaz de transformar este espaço, uma parte do "além São Francisco", em "capital do Oeste", a cidade não teve tempo, nem infraestrutura para lidar "bem" com o *"boom"* populacional que acontecera em resposta às propagandas sobre a mesma. Nem mesmo sua área urbana mais antiga foi poupada dos "efeitos colaterais" da tal modernização:

> *Nesse contexto de modernização associado às rodovias e, localmente, especialmente ao agronegócio irrigado e toda a circunstância que ele dispõe/impõe, algumas questões devem ser pontuadas. Partes da cidade perderam seu valor comercial, sobretudo a área do atual Centro Histórico onde algumas atividades deixaram de ser priorizadas ou mesmo rentáveis. O rio deixava definitivamente de funcionar como principal meio de tráfego e escoamento de mercadorias, uma vez que suas águas baixaram significativamente, para servir de despejo de esgoto em situações sanitárias ruins e servir ao abastecimento de lavouras com os pivôs. Na obra "Traçando Barreiras" os problemas do rio nessa nova Barreiras ficam mais evidente quando o poema de Vinícius Lena aponta como um "Rio Grande...lágrimas", "Nestas ondas como antes ninguém mais faz natação. Trouxe-me a morte o progresso? (DA CRUZ; LENA, 2016, p. 10)". Outro exemplo pode ser extraído do jornal Folha de Barreiras que apresentou em suas páginas debates sobre os projetos de colonização, expansão da irrigação e outros, chamando atenção para a devastação do cerrado em consequência de um modelo não sustentável. (MORAES e CORRÊA, 2018, p. 07)*


Figuras 17 e 18 - Imagens de satélite da cidade de Barreiras (1946/2022). Arquivo público do Estado da Bahia/ google maps.

Com essas informações acerca do que acontecera na cidade anos após o fechamento da usina, é possível vislumbrar o porquê dessa área ter passado por um processo de marginalização. Ela custou a ser notada, e quando isso aconteceu (muito tempo depois), foi vista sob uma ótica sanitarista - pura e simplesmente.

A não assimilação da população à seu centro histórico (e seu valor material/imaterial), fora reproduzida também à sua margem histórica (com ainda mais intensidade). Ela não foi assimilada enquanto lugar de memória, mas tão somente, como um local que apresentava um problema urbano a ser resolvido. Entende-se, portanto, que:

> *Processos de encontros e desencontros e suas formas assimétricas podem ser cogitados como possíveis e principais causas da ausência de conhecimento aprofundado sobre a história da cidade, e consequente sentimento de não relação afetiva, de muitos e muitas, com espaços antigos, uma vez que eles não representam muitas vezes uma memória a ser preservada e revitalizada. (MORAES e CORRÊA, 2018, p. 05)*

05

É fato que havia ali, bem como em várias áreas da cidade, se não em toda ela, problemas de ordem sanitária que mereciam um cuidado específico - sobretudo por conta da presença de equipamentos como o hospital (Eurico Dutra), o cemitério São Sebastião e as próprias casas que foram construídas em sua proximidade - mas a ausência de entendimento daquela área como um lugar, isto é, um espaço afetivo, não permitiu que outras medidas e resoluções fossem ponderadas, tendo-se optado, literalmente, por enterrar essa margem da história da cidade.

Com o fechamento do canal artificial, ou canal do rego, a área tornou-se uma grande faixa de terreno ocioso por anos, e as imediações da antiga usina hidrelétrica e sua construção estiveram em situação de abandono até então. Os espaços se desconectaram.

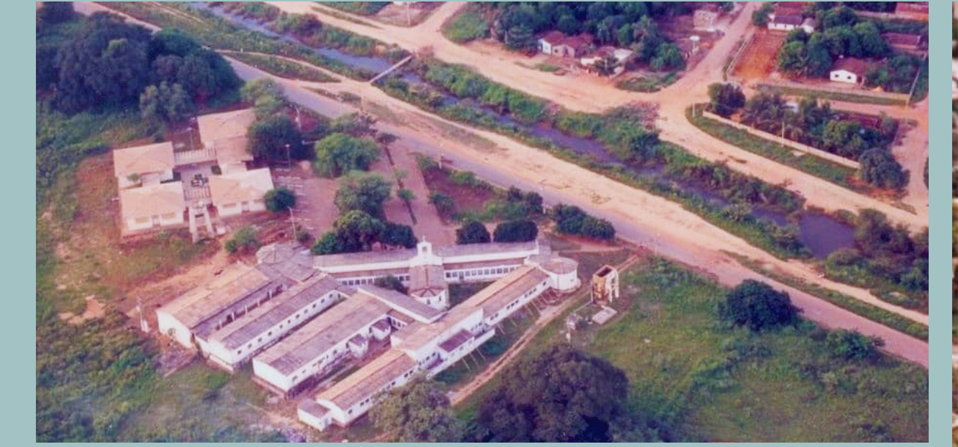


Figura 20 - Vista do Hospital Eurico Dutra e do canal (1990). Página de Ignez Pitta no Facebook.

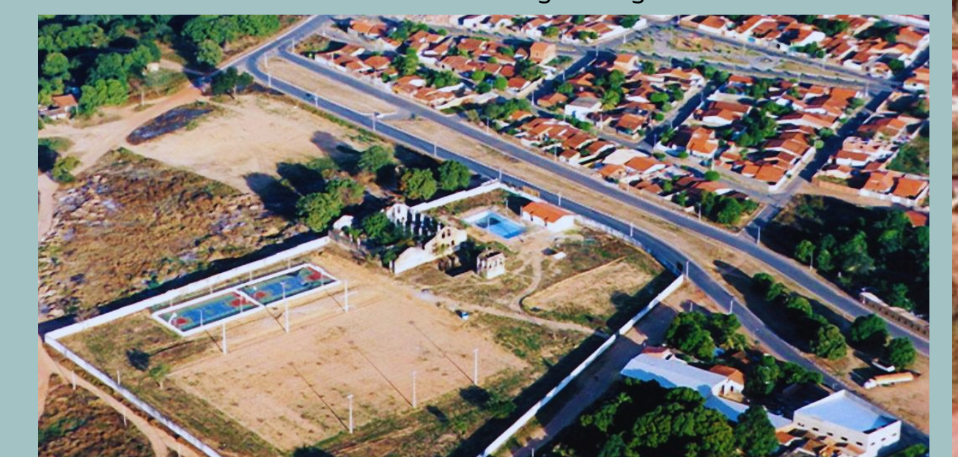


Figura 21 - Vista do matadouro e da área em que passava o canal (já aterrado). Ano não identificado. Página de Ignez Pitta no Facebook.

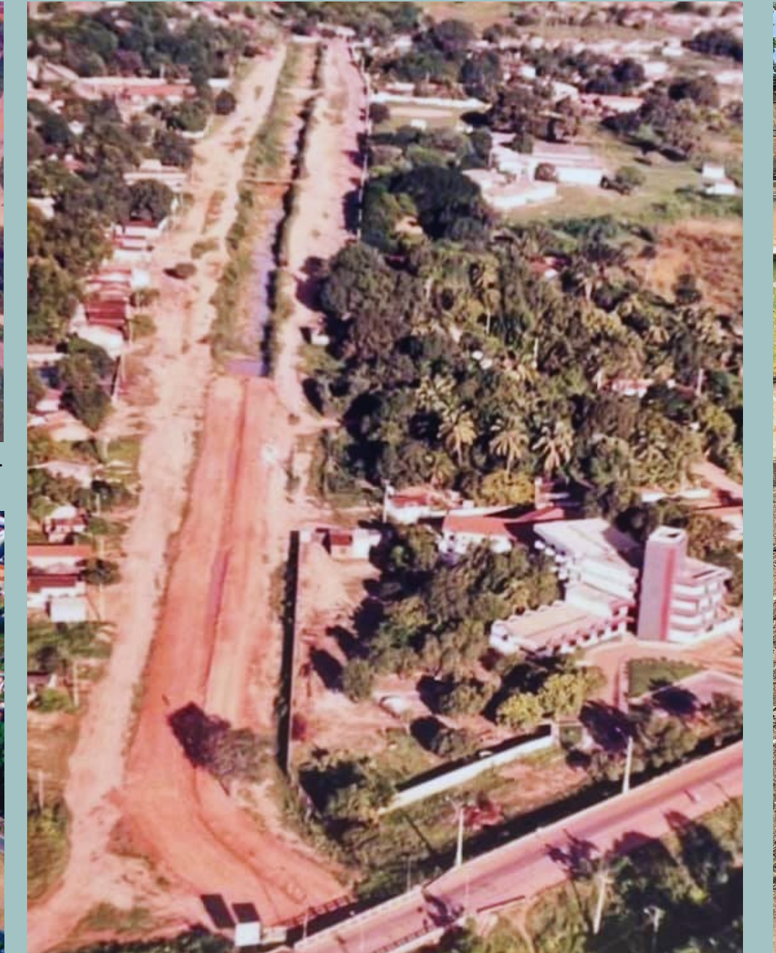


Figura 22 - Aterramento do canal do rego (1995). Página de Barreiras em desenvolvimento no Facebook.

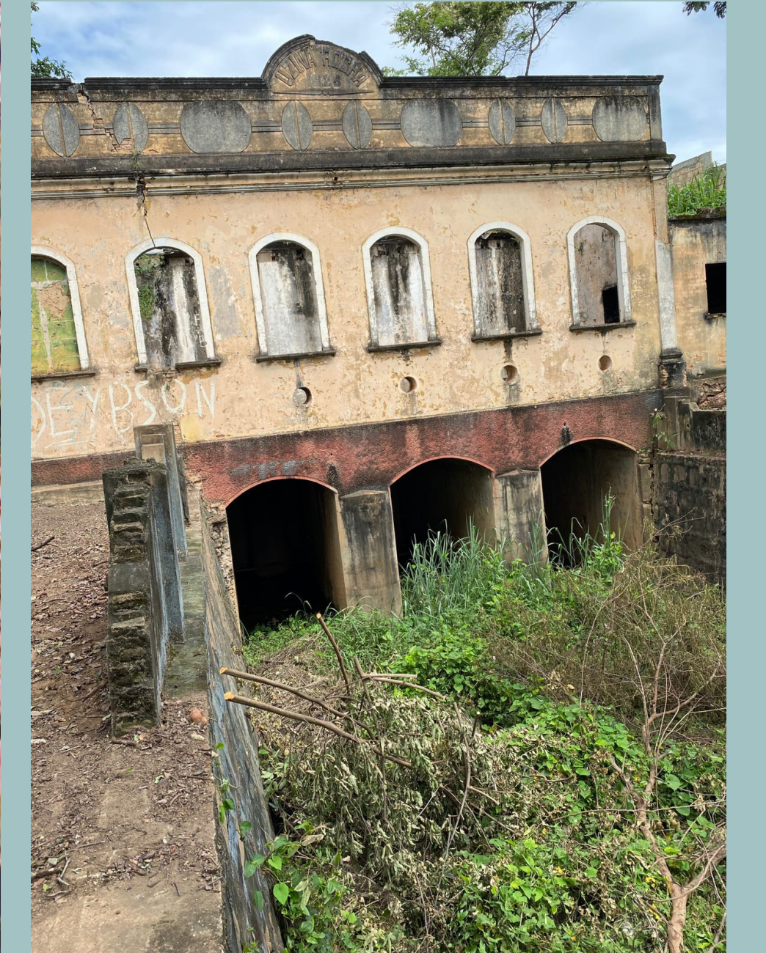
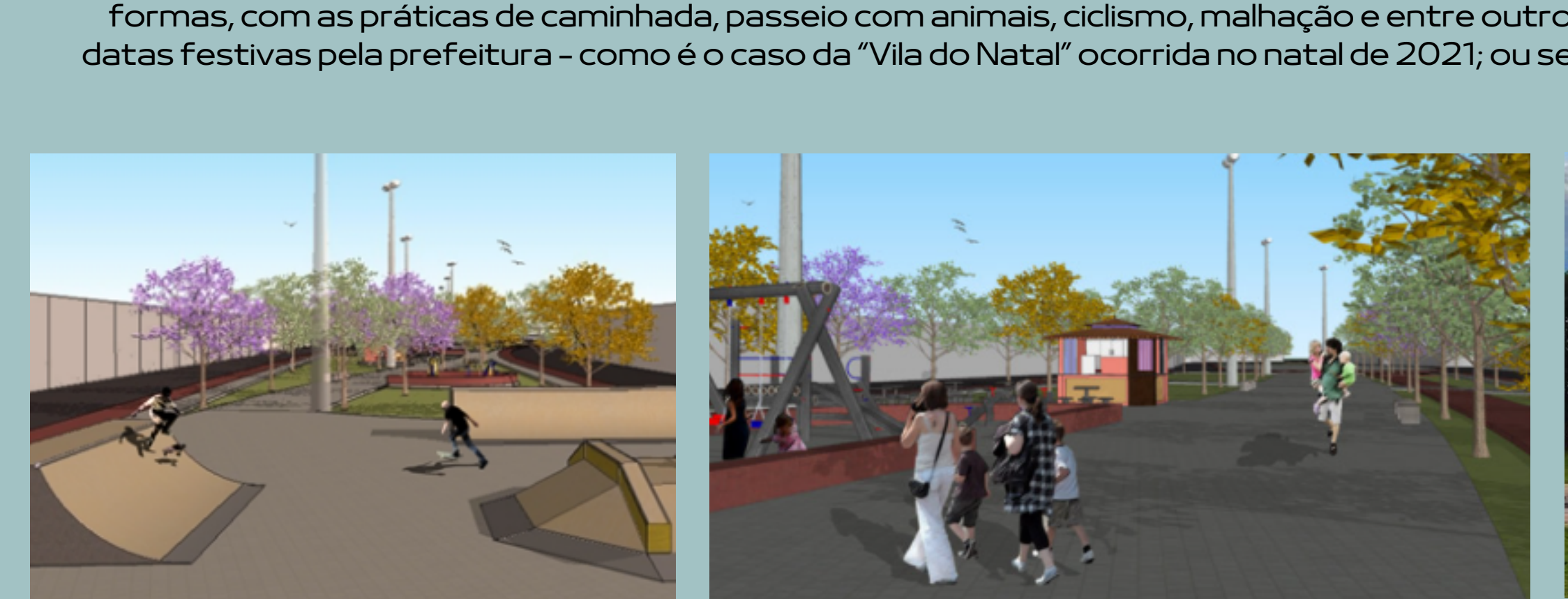


Figura 23 - Usina Hidrelétrica Rocha (2022). Foto Igor Moraes.

Após aproximadamente 20 anos do aterramento do canal (1995/2016), o poder público voltou a olhar para parte dessa área da cidade. Sobre a liderança de Antônio Henrique, a prefeitura anunciara a construção de um parque linear na mesma localidade, valendo-se do uso estabelecido previamente pela própria população local, com as práticas de caminhadas. O projeto previa, segundo o site da prefeitura de Barreiras, "um calçadão central cercado por uma grande área verde, mais de 250 árvores, pista de skate, academia de ginástica, parques infantis, teatro de arena, ciclovias e quiosques, contemplando o público das mais diversas faixas etárias"; e foi concluído em 2017, no primeiro mandato do atual prefeito da cidade, Zito Barbosa.

Sendo eu um dos muitos usuários do Parque Linear Novo Tempo, é notório dizer que o mesmo configura-se como uma das poucas áreas públicas da cidade voltadas e equipadas para práticas esportivas e de lazer. Diariamente muitas pessoas fazem uso do mesmo das mais diversas formas, com as práticas de caminhada, passeio com animais, ciclismo, malhação e entre outros; além de congregar eventos e ser utilizado em datas festivas pela prefeitura - como é o caso da "Vila do Natal" ocorrida no natal de 2021; ou seja, há diversidade no uso do espaço e adesão da população aos equipamentos..


Figuras 24 e 25 - imagens em realidade aumentada do Parque Linear Novo Tempo. Google imagens.

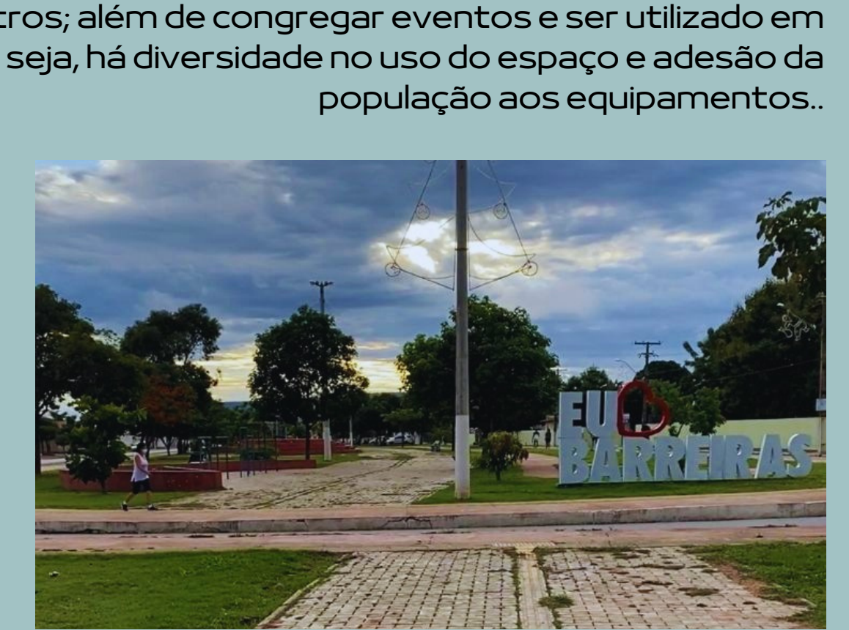


Figura 26 - imagem do Parque Linear Novo Tempo. Foto Igor Moraes.

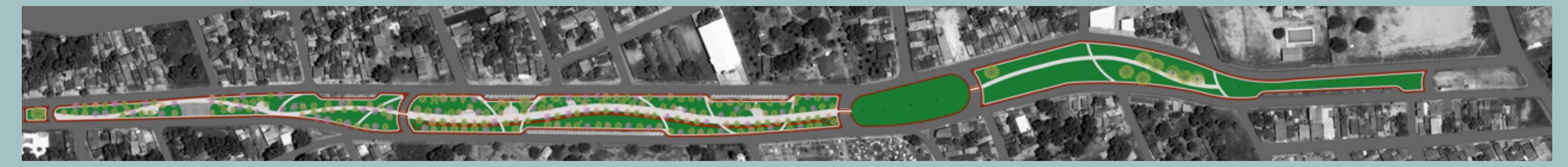


Figura 27 - Planta baixa do Parque Linear Novo Tempo. Acervo da arquiteta e urbanista Luiza Carvalho.

VIVÊNCIAS

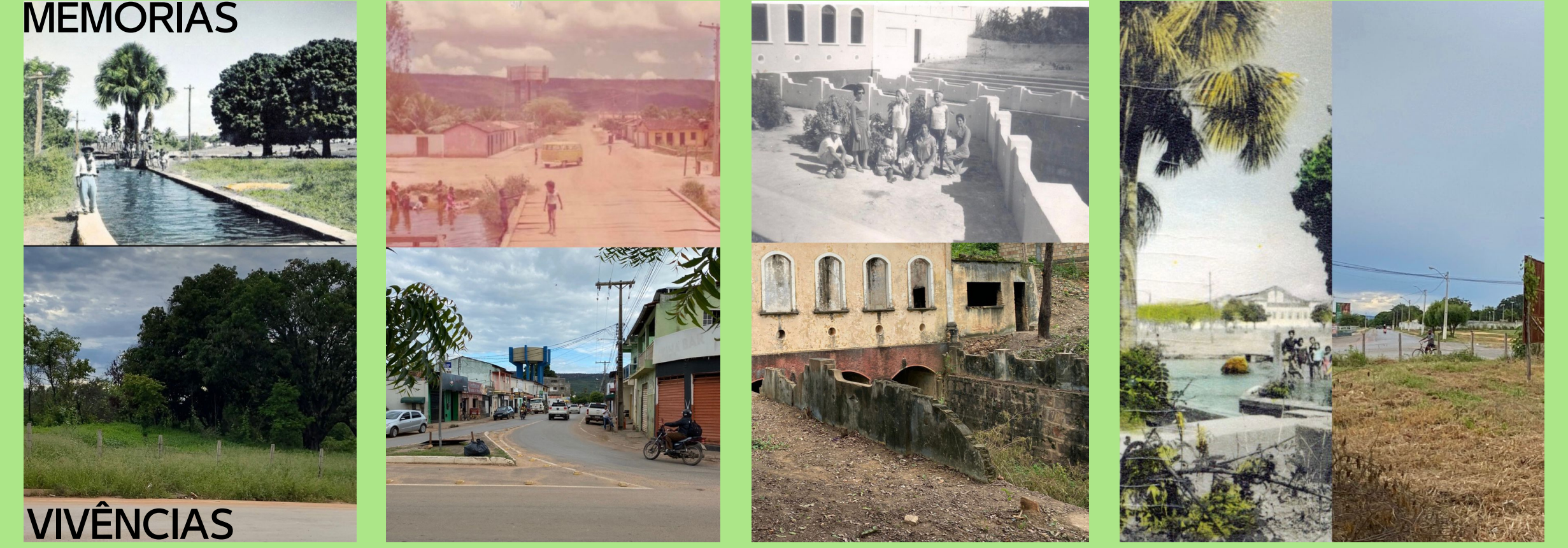
Em 26 de Janeiro de 2022, a prefeitura de Barreiras publicou o edital nº 001/2022, intitulado: "concurso regional em arquitetura e urbanismo para anteprojeto de restauração e modernização de prédios/monumentos e espaços públicos do município de Barreiras/BA". No presente edital, dois dos cinco locais elencados para os projetos de "restauração" estavam/estão diretamente ligados à Margem Histórica a qual venho dedicado meus estudos e pesquisa, são eles o Antigo Matadouro e a Antiga Usina Rocha. Nesse processo, fui convidado pela arquiteta e urbanista Luíza Carvalho, à fazer parte de uma equipe para produção de um projeto para o lote da Antiga Usina Rocha. Foi uma oportunidade única de poder contribuir diretamente com essa área.

A "Usina da memória (e) de todas as coisas, é um projeto que intenciona promover o uso e a reintegração da antiga Usina Hidrelétrica Rocha, e seu entorno imediato, ao patamar de lugar afetivo na memória do barreirense.
Valendo-se de pesquisas sobre a história do local, da interação com os cidadãos da cidade e suas necessidades, e dos conhecimentos específicos dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo, o projeto pretende explorar a diversidade de uso do espaço, e assegurar o acesso plural de pessoas ao mesmo" (como descrito no caderno de projeto entregue à banca do concurso). No dia 30 de maio de 2022, a prefeitura de Barreiras publicou no diário oficial o resultado do concurso, na qual a proposta elaborada pela equipe da qual fiz parte foi vencedora; é desejo pessoal que o projeto desse TCC estabeleça conexões com o projeto da Usina, do qual fiz parte, reforçando a unidade dos elementos e sua promoção.

Usina da memória
(e) de todas as coisas.

Figura s 28, 29 e 30 - Imagens do memorial descritivo da "Usina da memória (e) de todas as coisas. Acervo pessoal.

05 Ao longo de todo esse processo de compreensão e aproximação (à margem), dessa Margem, sempre estive atento a entender o que a mesma poderia comunicar à quem dela se aproximasse. Nesse contexto, para além dos saberes históricos - para uma proposta aprazível à área - os saberes do campo urbanístico e de vivências na área se fizeram essenciais para perceber onde, especificamente, o ofício do arquiteto e urbanista era quisto. Abaixo, algumas imagens (para além das que estão dispostas no mapa central dessa prancha) que representam esse processo de apreensão e olhar comparativo de pontos que potencialmente compõem o produto desse trabalho:


MEMÓRIAS
VIVÊNCIAS

Figuras 31, 32, 33 e 34 - Imagens comparativas dos mesmos elementos antropomórficos. Confecções do autor.

A figura 31 denota a "barreira" criada pela rua das Turbinas e expõe o aterramento do antigo canal; a figura 32, representa a modificação da paisagem ao longo de quase 30 anos, a substituição da ponte pelas vias, na área de maior fluxo entre Barreirinhas e São Pedro. As figuras 33 e 34 representam a antiga usina e suas imediações - a 33 sua fachada e a 34 a parte superior da mesma - delas percebemos a relação das pessoas com o espaço e a ligação existente entre a antiga usina, o antigo canal e o antigo matadouro (que aparece ao fundo, na figura 34).

BR 135
BR 242
INTERVENÇÃO URBANA
Hospital
Matadouro
Canal
Posto turbinas
Usina
ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
LIGAÇÃO DA INTERVENÇÃO COM O RIO
ÁREA DA "USINA DA MEMÓRIA (E) DE TODAS AS COISAS"
RIO GRANDE

Figura 38 - Mapa das vivências. Confecção do autor. Mapa base de 2022.

06 Percebendo a importância desses pontos, ao longo do processo de apreensão do espaço, a definição de uma área de atuação foi sendo necessária. Para tentar materializá-la definiu-se previamente um local (macro) que comportasse os pontos elencados nas vivências. Que culminou em um mapa nomeado de "área de intervenção". Tal área compreende, atualmente, a Avenida Maia, a Rua do Hospital e a Rua das Turbinas; nela está presente o atual Parque Linear Novo Tempo (antigo Canal do Rego), o hospital Eurico Dutra, as ruínas do antigo Matadouro e Usina Rocha, todos os elementos da Margem Histórica da cidade. Além de quadras do bairro São Pedro e Barreirinhas. Segundo o plano diretor urbano de Barreiras, toda essa área é categorizada como Zona Residencial.

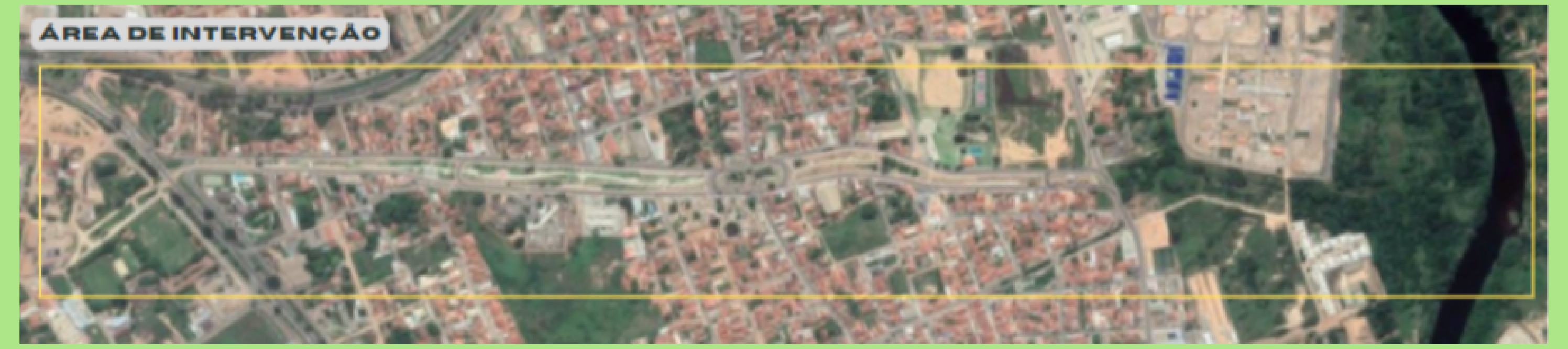

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Figura 35 - Imagem de satélite da área de estudo escolhida (2022). Google Earth com confecções do autor.

Após a "delimitação" da área macro, fez-se necessário elaborar mapas que comparassem a relação dos principais elementos presentes nesse espaço e suas transformações ao longo do tempo. O primeiro mapa (figura 36), foi feito sobre a imagem de satélite que demonstra a cidade de Barreiras no final da década de 40 do século passado. Nela, é possível perceber que a área interessada deste trabalho, possui conformação quase rural, com poucas casas e pouquíssimo adensamento, nota-se o antigo canal (canal do rego), o hospital Eurico Dutra, o Frigorífico da Sertaneja (matadouro) e a Usina Hidrelétrica Rocha. É sabido que na época em questão, esses quatro elementos antropomórficos desempenhavam plenamente as suas funções e eram conectados entre si (pelo canal).

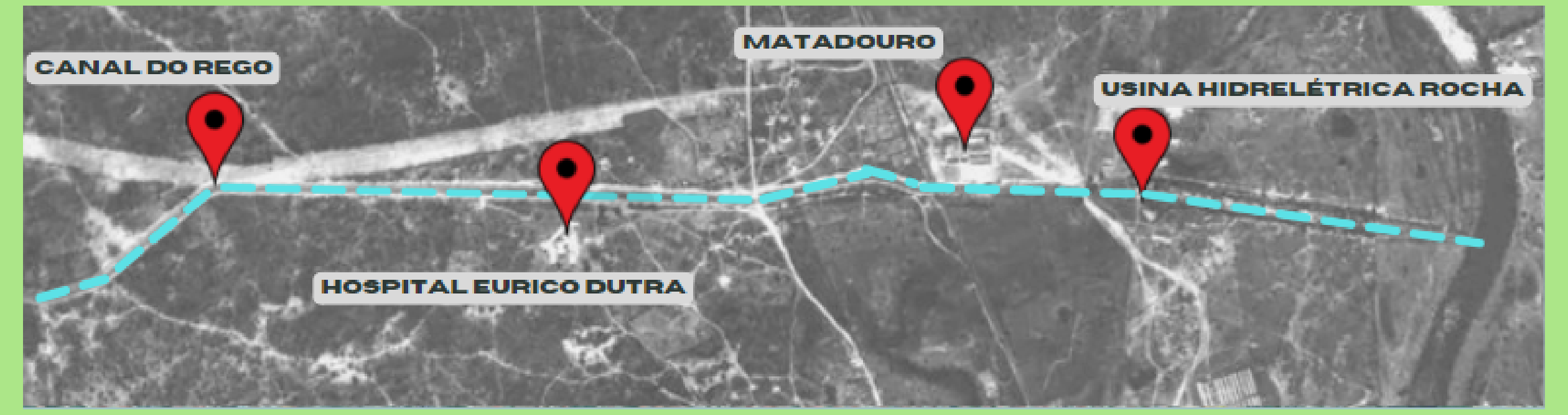

CANAL DO REGO
MATADOURO
USINA HIDRELÉTRICA ROCHA
HOSPITAL EURICO DUTRA

Figura 36 - Mapa das antigas conexões. Confecção do autor.

O segundo mapa (figura 37) representa a área nos dias atuais. Há adensamento populacional e a conformação é urbana. Nele, percebe-se a desconexão existente entre os elementos componentes da Margem. O hospital continua desempenhando suas funções, o matadouro apresenta características de ruína e especula-se que será construído um hospital municipal em seu terreno vizinho. A desconexão no entanto, é visível se tratando da usina. A construção do Posto das Turbinas, existente entre ela e o Parque Linear, foi percebido como uma barreira existente entre as partes, junto da Rua das Turbinas. Um dado curioso está no fato de, tanto na rua, quanto no posto, está presente o nome "turbina" que remete à usina presente na sua proximidade, mas que não se conectam aos mesmos elementos.

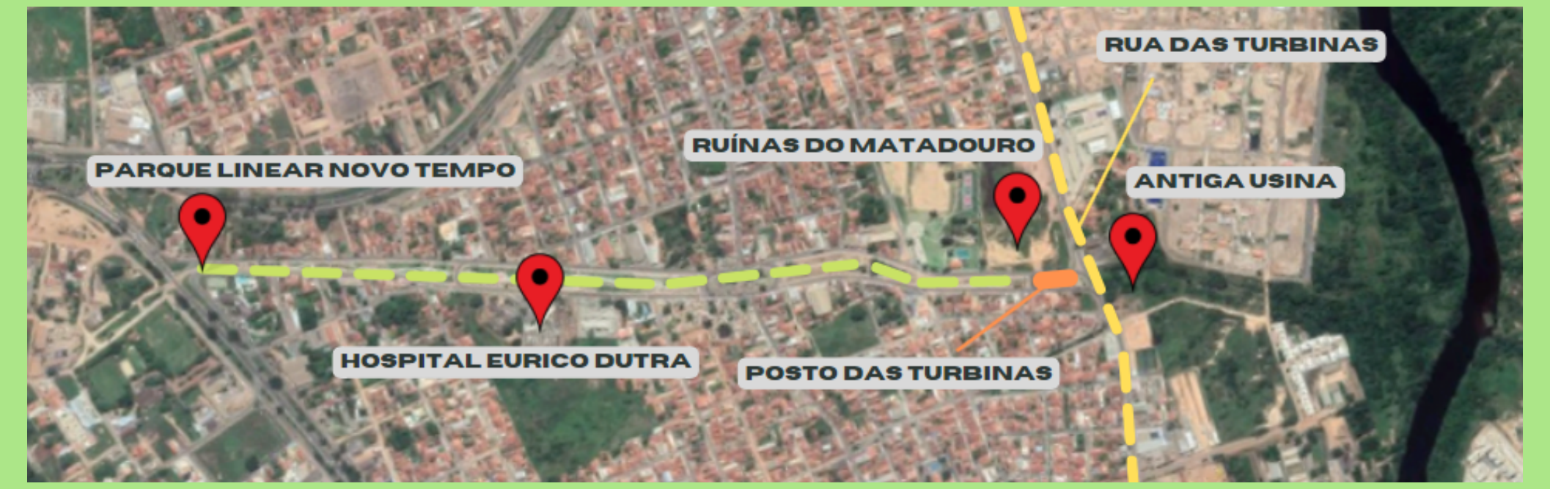

RUA DAS TURBINAS
RUÍNAS DO MATADOURO
PARQUE LINEAR NOVO TEMPO
ANTIGA USINA
HOSPITAL EURICO DUTRA
POSTO DAS TURBINAS

Figura 37 - Mapa das atuais desconexões. Confecção do autor.

Figura 39 - vista aérea do parque linear. Google imagens.

07

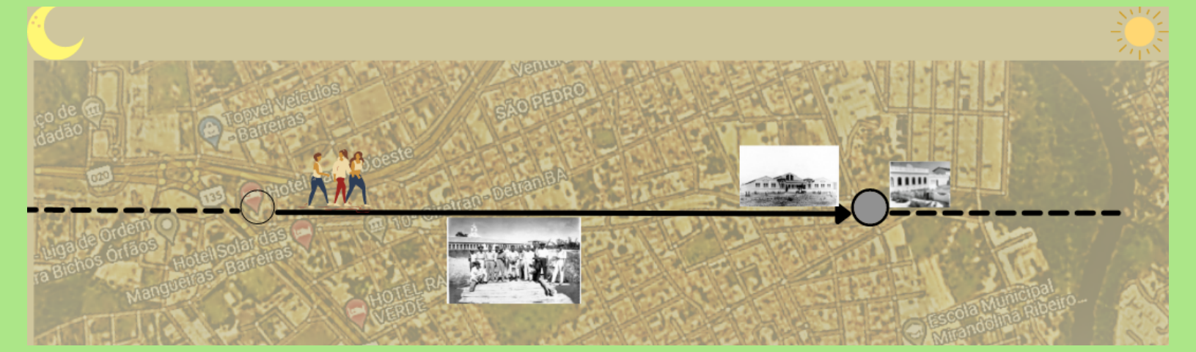


Figura 40 - Mapa de estudos preliminares sobre a margem histórica. Confecção do autor.

Na tentativa de tornar imagético minhas percepções sobre o espaço, e todas as características percebidas e almejadas para a área, foram elaborados mapas conceituais sobre a mesma (figura 40 e figura 41). Neles estão presentes elementos como a ideia de percurso e caminhada já existente no local, o caminho do sol que corta o parque do nascente ao poente, e as áreas de passagem locadas no parque linear, e as de permanência (área de projeto da usina), representadas pelos ícones das pessoas.

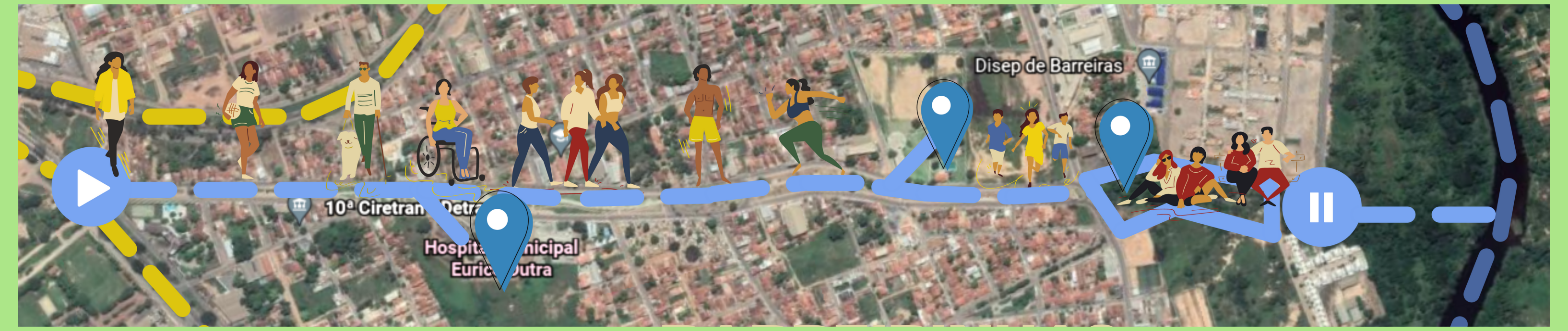

10ª Ciretran - Detran
Hospital Municipal Eurico Dutra
Disep de Barreiras

Figura 41 - Mapa de estudos experimentais sobre a margem histórica. Confecção do autor.

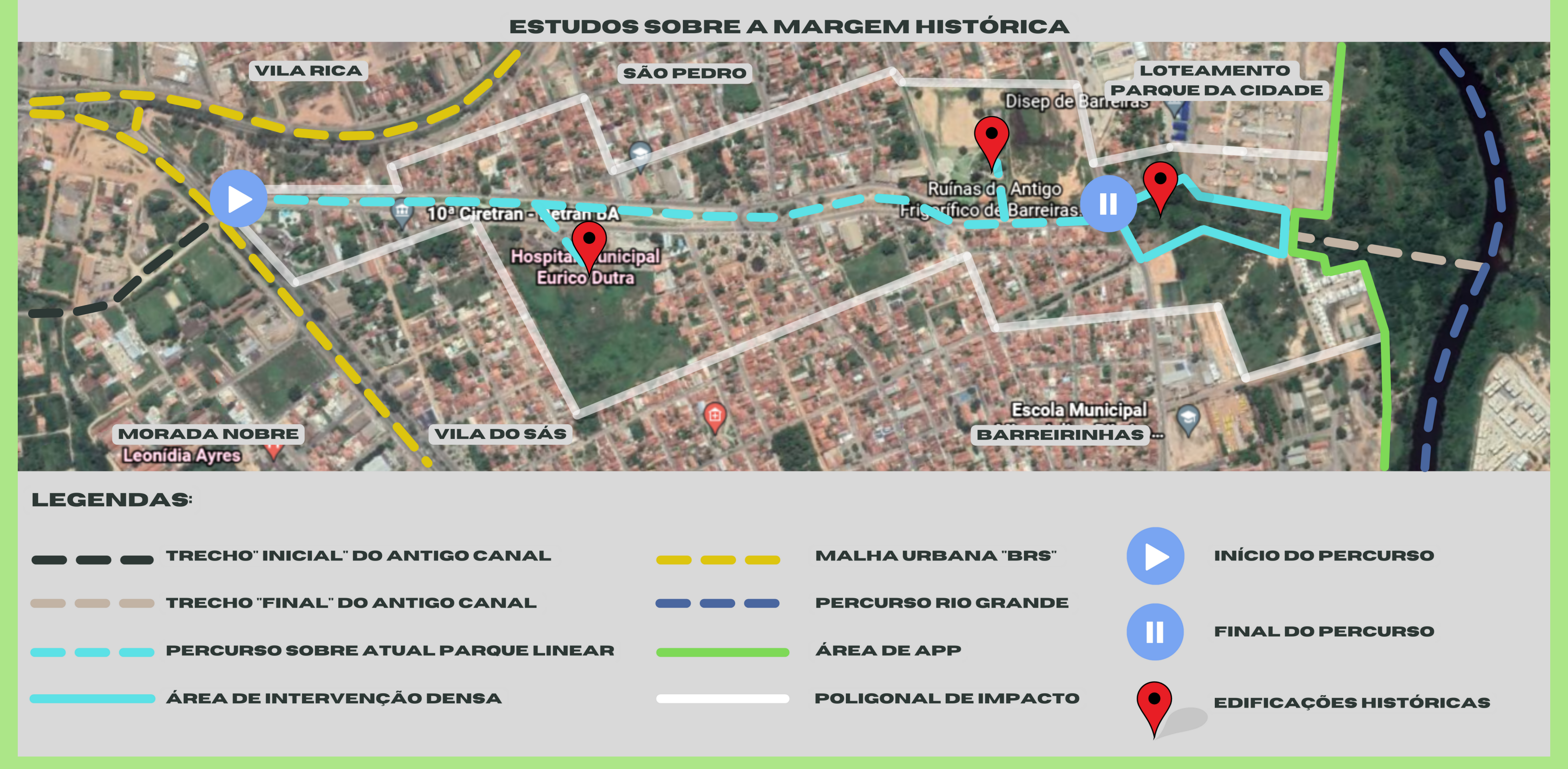
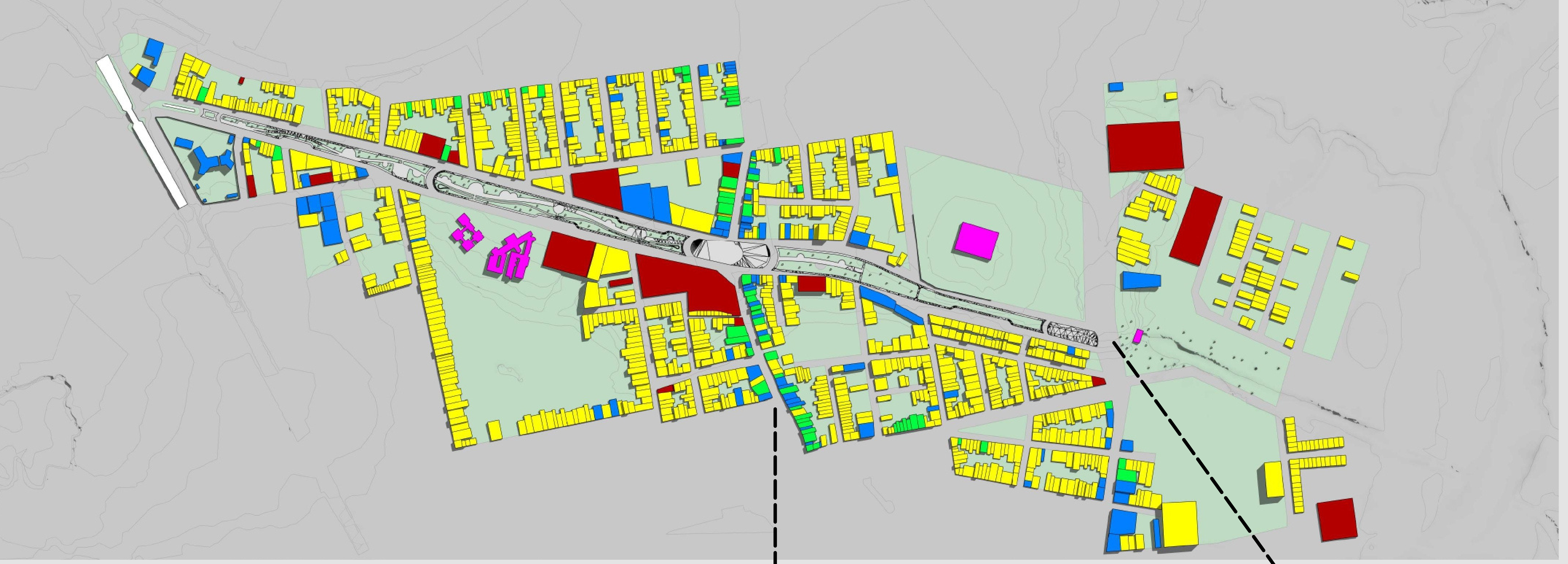

ESTUDOS SOBRE A MARGEM HISTÓRICA
VILA RICA
SÃO PEDRO
LOTEAMENTO PARQUE DA CIDADE
Disep de Barreiras
Ruínas do Antigo Frigorífico de Barreiras
10ª Ciretran - Detran BA
Hospital Municipal Eurico Dutra
MORADA NOBRE
Leonídia Ayres
VILA DO SÁS
Escola Municipal
BARREIRINHAS
LEGENDAS:
TRECHO" INICIAL" DO ANTIGO CANAL
TRECHO "FINAL" DO ANTIGO CANAL
PERCURSO SOBRE ATUAL PARQUE LINEAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO DENSA
MALHA URBANA "BRS"
PERCURSO RIO GRANDE
ÁREA DE APP
POLIGONAL DE IMPACTO
INÍCIO DO PERCURSO
FINAL DO PERCURSO
EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

Figura 42 - Mapa de estudos sobre a margem histórica. Confecção do autor.

Outros elementos importantes presentes no mapa são as BRs (representadas pelas retas tracejadas na cor amarela) e os limites da expansão urbana "barradas" pela APP - área de preservação permanente (representada pela reta cor verde). Num tom branco esmaecido surge a delimitação preliminar da nossa poligonal de interesse e sua ligação com os bairros das proximidades. Para além disso, é notável também os ícones de "play" e "pause" junto de retas tracejadas na cor azul claro, seguindo o traçado do parque linear, com conexões aos elementos históricos dessa margem (representados com os ícones de "localização").
O ícone de "play" representa o uso de "passagem" já existente na dinâmica do parque linear, onde as pessoas utilizam sua extensão para práticas variadas de atividades físicas; o ícone de "pause" na proximidade da usina indica o uso de "permanência" desejado ao mesmo através do projeto da "usina da memória (e) de todas as coisas", onde o lazer, a alimentação e o estar estão presentes. Diante dessa análise preliminar da área, e entendendo que as intervenções podem alterar a dinâmica existente no campo, o processo de pesquisa, vivência e apreensão da área precisou ser levado à um nível ainda mais detalhado. Embora já seja possível vislumbrar alguma intervenção em pontos específicos, alguns elementos ainda precisam aparecer para direcionar, acertadamente, as decisões projetuais para promover a conexão não apenas com a memória, mas também com as demandas atuais da população local.
Nesse sentido, os próximos passos desse trabalho, foram dedicados aos processos de análise urbana do entorno imediato da área de intervenção, que puderam expressar os usos do solo dentro dessa poligonal, os gabaritos das edificações presentes na região e a relação de vazios urbanos na área.



Legendas: 🟨 Uso residencial 🟦 Uso comercial 🟩 Uso misto 🟥 Uso institucional 🟪 Prédios históricos

Figura 43 - Mapa de uso do solo da Margem Histórica. Confecções do autor.

08

Os processos cartográficos foram feitos mediantes idas aos locais definidos na "figura 42 - mapa de estudos sobre a margem histórica", no entanto, a poligonal acabou tendo que ser estendida em alguns pontos para garantir a melhor entendimento de informações da área.

À medida que os locais iam sendo visitados, eram observados elementos como o uso dos espaços, os gabaritos das edificações e as relações de vazios urbanos. Através da observação, os elementos iam sendo registrados, e a cartografia ia sendo confeccionada com o apoio do software REVIT. Após percorrer todas as espacialidades da poligonal, foi possível elaborar três mapas. O primeiro (figura 43) representa o mapa de usos.

No mapa de usos é possível observar a predominância da cor amarela, que nesse caso, condiz ao uso residencial. Em azul temos as edificações de uso comercial, em verde as edificações de uso misto e em vermelho as edificações que desempenham função institucional e de serviços. Vale ressaltar que, em todos os mapas estão locados as edificações históricas (Hospital Eurico Dutra, Matadouro e Usina) na cor magenta.

Através do mapa de usos dessa poligonal, chega-se à leitura que a nossa margem histórica é formada, em sua maioria por residências, possui um número relevante de prédios institucionais e de serviços; o comércio, por sua vez, aparece ainda tímido, e muito atrelado a dinâmica das moradias (como é o caso das edificações de uso misto). A predominância de residências atesta a relação singular das pessoas com essa área histórica - se compararmos, por exemplo, ela com o Centro Histórico da cidade, onde há predominância de comércios e serviços - isso corrobora com a ideia do poder que as tomadas de decisões projetuais podem exercer sobre a modificação dessa dinâmica de usos no espaço, uma vez que as residências, em sua maioria, pareciam estar ali naquele espaço há um tempo já significativo, o que implica diretamente na relação afetiva dos moradores com o local.

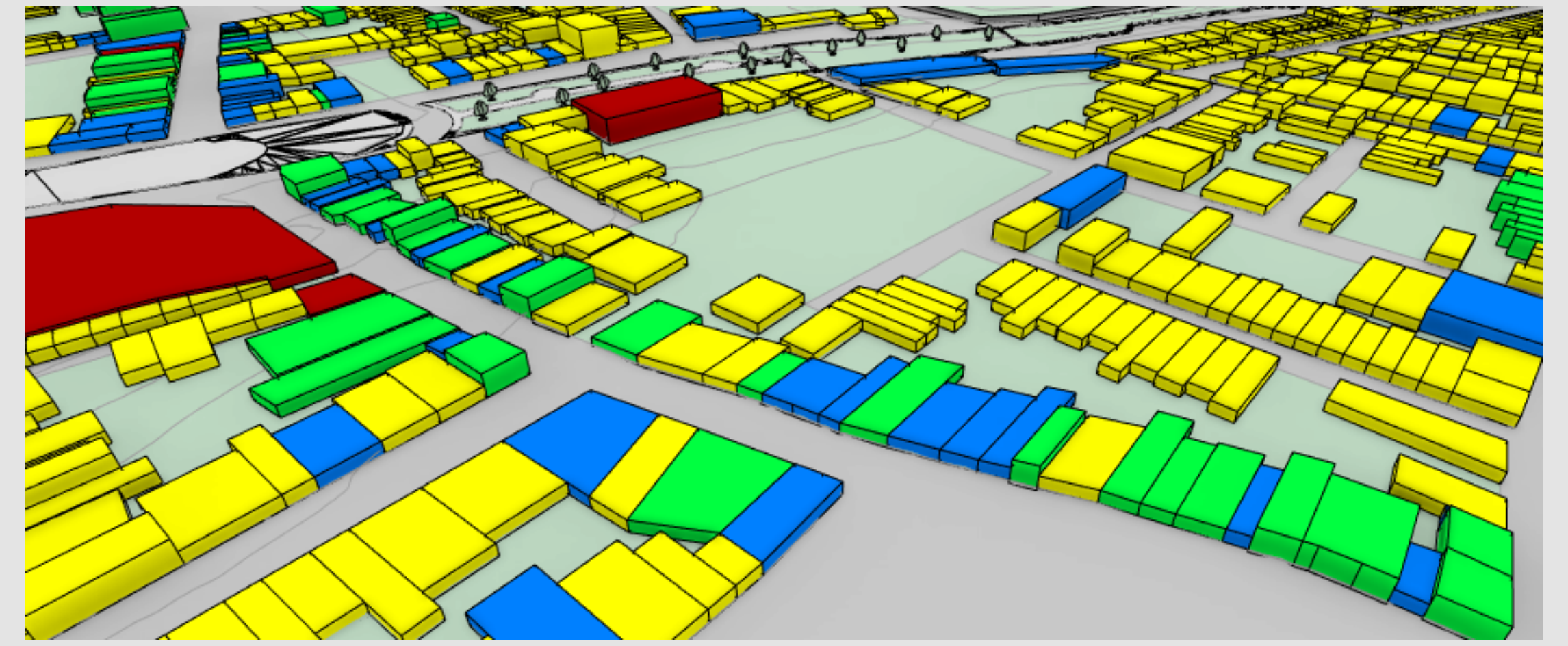


Figura 44 - Aproximação do mapa de usos, representando a rua Santa Custódia. Confecção do autor.

Dentre a predominância de uso residencial, nessa poligonal, o recorte acima é a região que apresenta a maior concentração do uso de comércio e função mista. No processo de vivência, foi notado que é nessa região também, que há o maior fluxo de veículos, pessoas e transportes públicos, e onde estão presente as ruas que ligam os bairros Barreirinhas e São Pedro; acima, na altura do parque linear, está a praça que, hoje, serve de rotatória, e que outrora era uma ponte de madeira sobre o canal.

Na rua Santa Custódia estão presentes supermercados, açougues, oficinas, padarias, lojas de confecção, postos de gasolina; a presença de um comércio típico de bairro, mas também que atende bairros adjacentes, como a Vila Rica e a Vila dos funcionários.

Ao longo desse recorte, a função mista das edificações também é percebida, na qual a mesma edificação desempenha a função de comércio e residência ao mesmo tempo.

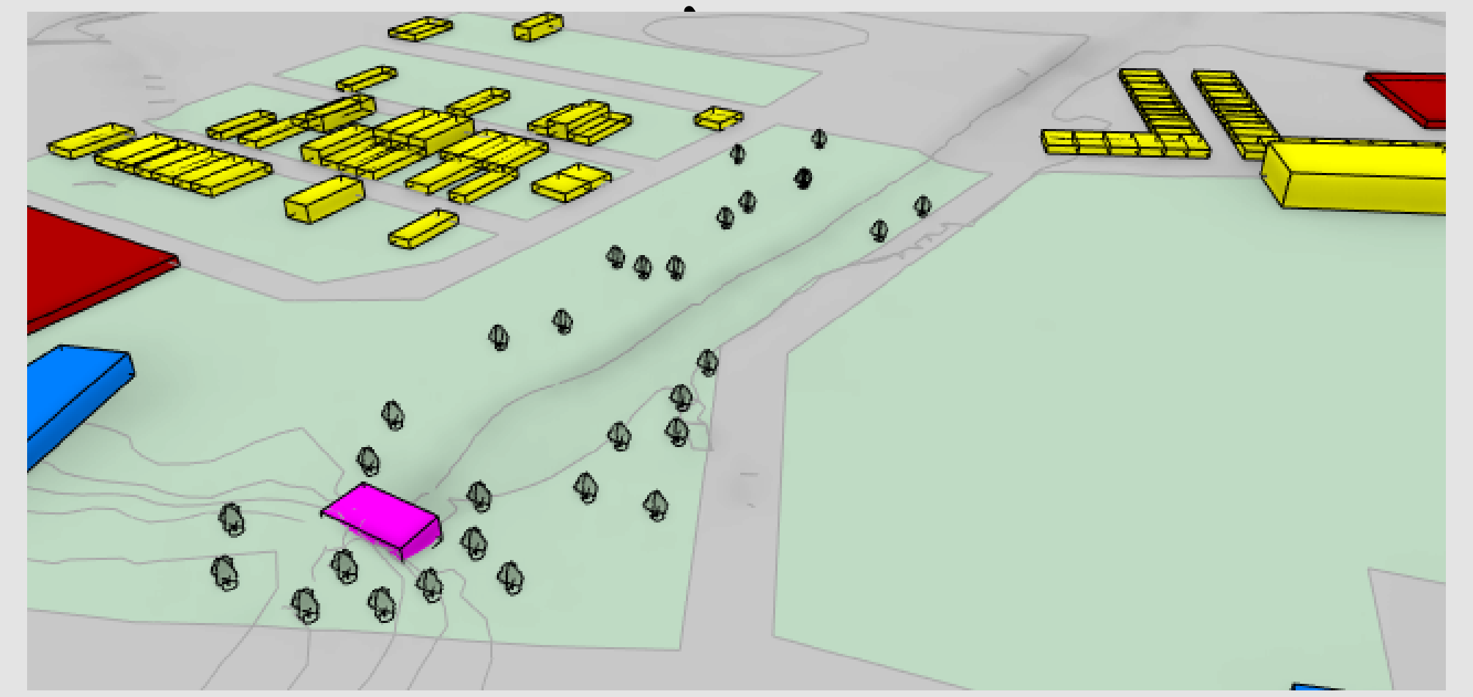


Figura 45 - Aproximação do mapa de usos, representando as imediações da Usina Rocha. Confecção do autor.

Outra área que nos apresentou um dado interessante, condizente aos usos, foram as imediações da antiga Usina Rocha, na qual, diferente dos elementos urbanos presentes ao longo dos bairros São Pedro e Barreirinhas - que possuem conformação e traçado quase espontâneo, denotando uma temporalidade mais antiga - os lotes e residências apresentam uma conformação ortogonal, mais "atual" e em expansão.

Um fato importante para se considerar sobre a presença desses novos "loteamentos" condiz ao fato de estarem próximos à antiga usina. Valendo-se dos saberes acerca do mercado imobiliário, o avanço desses empreendimentos sobre essa área causa certo alerta, e reforça o fato da mesma necessitar ser reconhecida como patrimônio da cidade, para garantir que suas espacialidades sejam preservadas.

09

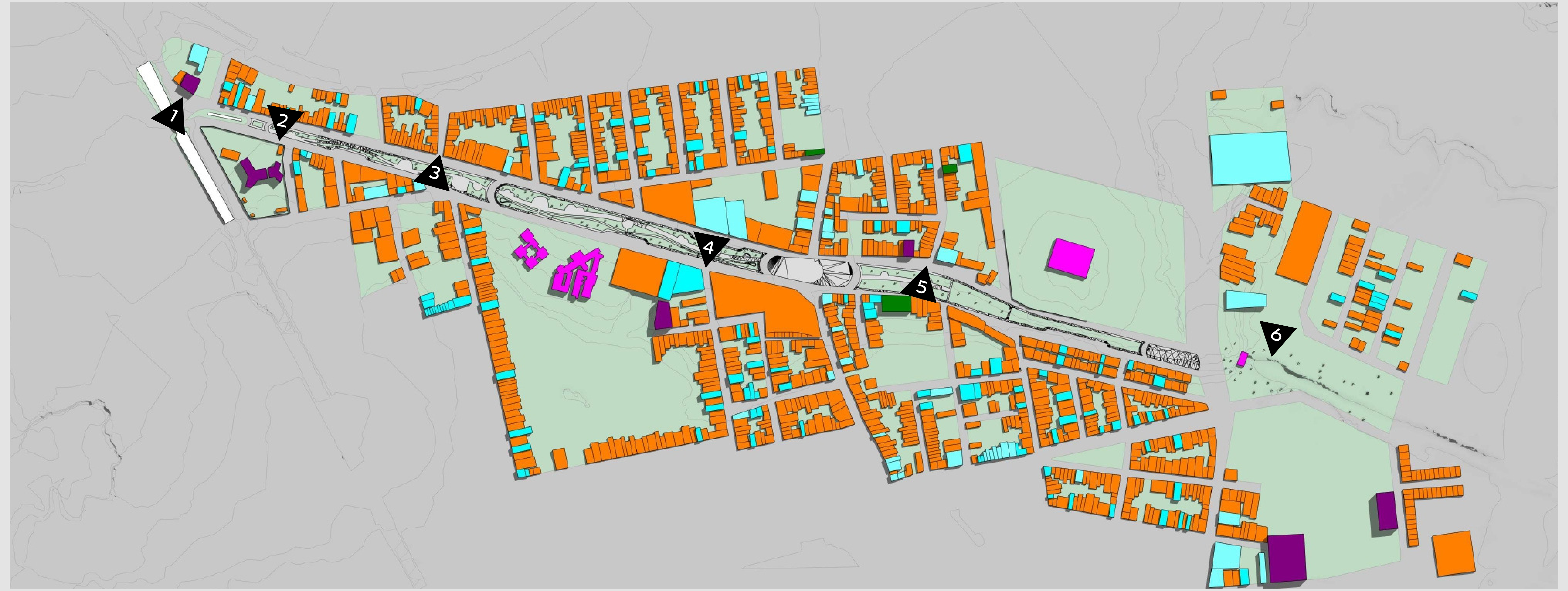
O segundo mapa gerado, a partir do processo de análise urbana da área de intervenção, foi o mapa de gabarito; que consiste em analisar a quantidade de pavimentos presentes nas edificações da poligonal. Em laranja, temos cartografadas as edificações térreas, em azul claro temo as edificações com dois pavimentos, na cor verde escuro temos as edificações com três pavimentos e, em roxo, as edificações com quatro pavimentos.

Diante do mapa de gabaritos e dos cortes esquemáticos, vistos abaixo, é possível notar que a maioria das edificações presentes nessa poligonal apresenta o gabarito térreo, seguido de edificações de dois pavimentos. E a esse dado, pode-se estabelecer relação direta com os dados do mapa de usos e a história de conformação da área.

Vindo de uma ocupação quase rural, com o processo de urbanização da cidade a área tornou-se, pouco a pouco, adensada - urbana e espontaneamente. Como outras áreas da cidade estiveram em ênfase no processo de "desenvolvimento", a área em questão caiu em um lugar que podemos chamar de "esquecimento do mercado imobiliário" e, portanto, a conformação da mesma esteve ligada a autoconstrução, com ocupação do solo pelo uso residencial térreo.

Sobre o mapa de gabaritos da poligonal, ainda é possível observar que as edificações com mais de um pavimento estão localizadas, em sua maioria, em três localidades: no início do Parque Linear - onde estão concentrados dois prédios de uso comercial para hotelaria - ao longo do traçado do parque - sejam na forma de comércio, prédios residenciais ou institucionais - e nas proximidades da antiga usina (como falado no mapa de usos) com o aparecimento dos loteamentos e condomínios residenciais mais recentes. Para além desses pontos, algumas outras edificações despontam em altura, em áreas concentradas dos bairros Barreirinhas e São Pedro.

Do ponto de vista ótico e paisagístico, a área - de maneira geral - possui um gabarito relativamente baixo, e isso facilita visualização dos prédios históricos da região. Sobre esse fato, é importante apontar, também, as barreiras existentes (e que existirão) nesse local; como o Posto das Turbinas, presente entre o parque linear e a usina, e o hospital municipal de Barreiras, que será construído no terreno ao lado do antigo Matadouro e que poderá significar a perda parcial ou total da visualização fachada principal da ruína.



Legendas: 🟧 Térreo 🟦 2 pavimentos 🟩 3 pavimentos 🟪 4 pavimentos 🟪 Prédios históricos

Figura 46 - Mapa de gabarito da Margem Histórica. Confecção do autor.

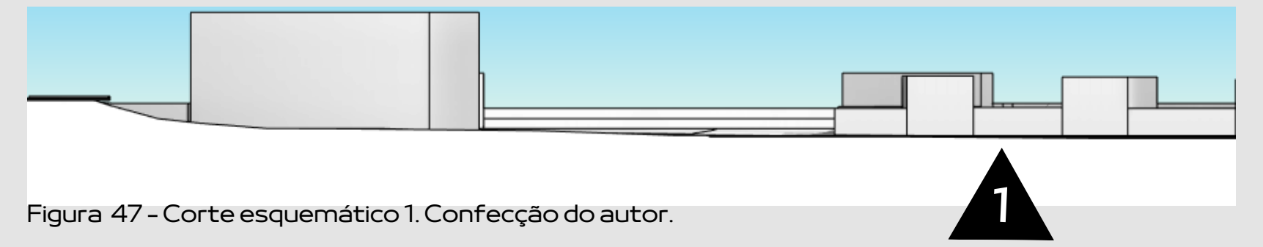


Figura 47 - Corte esquemático 1. Confecção do autor.

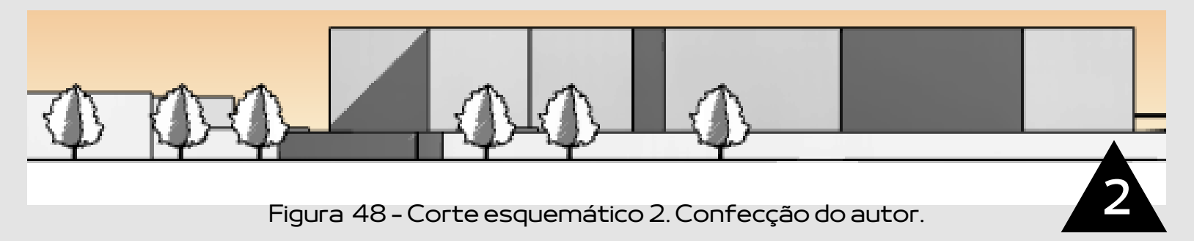


Figura 48 - Corte esquemático 2. Confecção do autor.

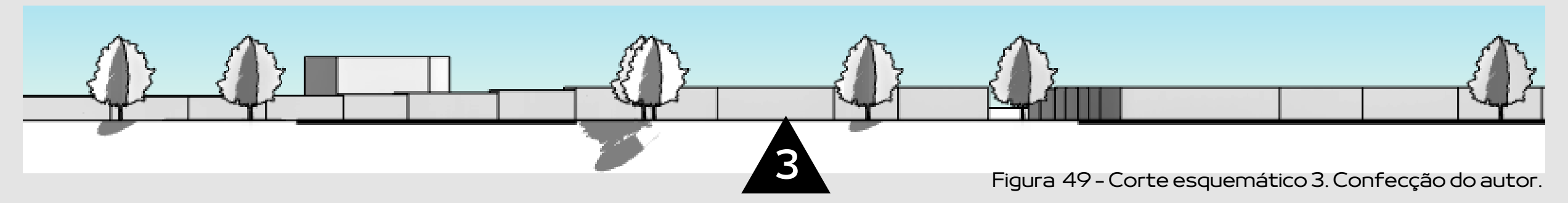


Figura 49 - Corte esquemático 3. Confecção do autor.

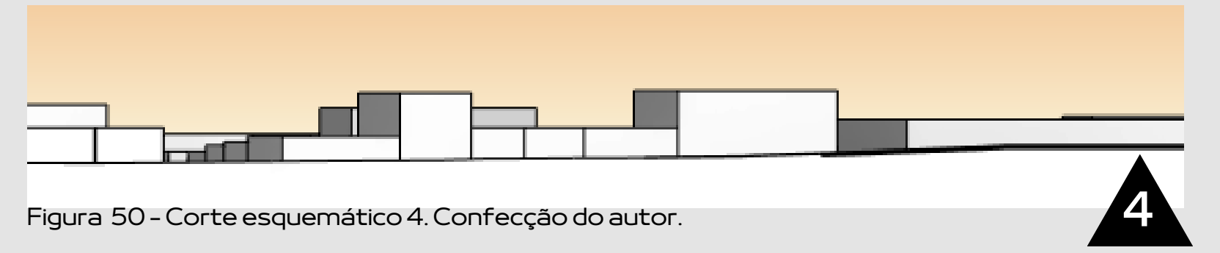


Figura 50 - Corte esquemático 4. Confecção do autor.

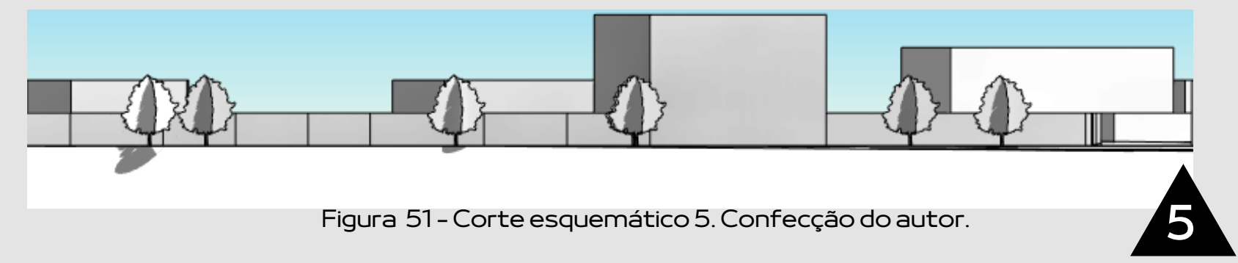


Figura 51 - Corte esquemático 5. Confecção do autor.

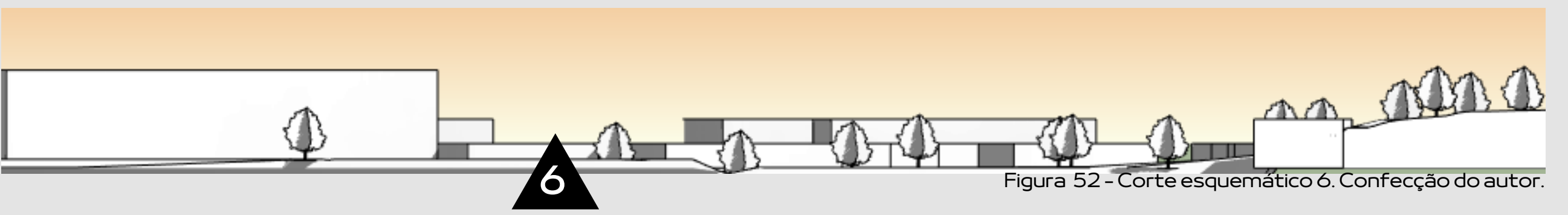


Figura 52 - Corte esquemático 6. Confecção do autor.

10

Com o processo cartográfico, também foi possível elaborar o mapa de "Cheios e Vazios" urbanos; que expressa a relação das áreas já edificadas na região, com as áreas que ainda não apresentam ocupação ou uso. Abaixo, é possível entender o quão expressiva é essa relação nessa poligonal de estudo: as áreas ocupadas estão representadas na cor cinza escuro e as áreas sem ocupação estão representadas pela cor verde claro.

Diante do processo cartográfico foi possível perceber que a poligonal possui um índice considerável de vazios urbanos, se levarmos em consideração a temporalidade em que ela começou a ser construída - isso inclusive reforça a hipótese do processo de marginalização pela qual a mesma passou.

Sobre esses espaços não edificados, ainda é possível observar, que a maioria deles se localizam próximos ou imediatamente na mesma área dos prédios históricos da localidade; isto é, o Hospital Eurico Dutra, o antigo matadouro e a antiga usina.

E para melhor compreensão dessas áreas, ao lado estão aproximações das mesmas, afim de que suas características sejam analisadas.

Na figura 54 está a primeira região a ser aproximada, é nessa região em que se localiza o Hospital Eurico Dutra. No seu entorno, percebe-se uma grande faixa de terreno ocioso, do qual estima-se que seja público, supondo que ele faça parte das dependências do hospital. É válido ressaltar, que por conta das disposições das construções que estão em volta do mesmo, essa percepção não aconteceu mediante o processo de cartografia - mas em pesquisas e vista aérea, umas vez que as casas não permitem a visualização do terreno.

A figura 55, no entanto, remete à uma área sem presença de prédios históricos, mas chama a atenção por sua configuração. No processo de cartografia, foi percebido essa espacialidade de dinâmica "atípica", se a compararmos com as ruas adjacentes a essa região. Apresenta ritmo desacelerado, bucólico e quase rural; nos mapas de base, boa parte das ruas nem estavam representadas, e pela conformação da área, diferente da área do Hospital Eurico Dutra - que se encontra cercada por casas - aparenta ser de domínio privado.

A figura 56 representa o terreno ocioso que se localiza ao lado do antigo matadouro, sabe-se no entanto, que no mesmo será construído o Hospital Municipal de Barreiras, e as informações que se tem sobre o mesmo ainda não são precisas; mas de toda forma a dimensão da obra implica, sobretudo, na não visualização da ruína do antigo matadouro nos moldes que existem hoje. A figura 57 representa as imediações da Usina Rocha e algumas áreas que estão vazias, mas também já possuem projetos para a mesma. Nas áreas de predominância residencial, especula-se que há projetos para a construção de mais prédios residenciais, e no território ao lado da Usina - que é de propriedade privada - especula-se, também, a construção de um supermercado.

Nesse sentido, a importância da valorização dos elementos históricos presentes nessa poligonal surge, não só, como elo de memória e identidade para a cidade, mas também, como um mecanismo de contenção do avanço de elementos urbanos que possam desconfigurar a área e, consecutivamente, prejudicar os prédios históricos existentes.

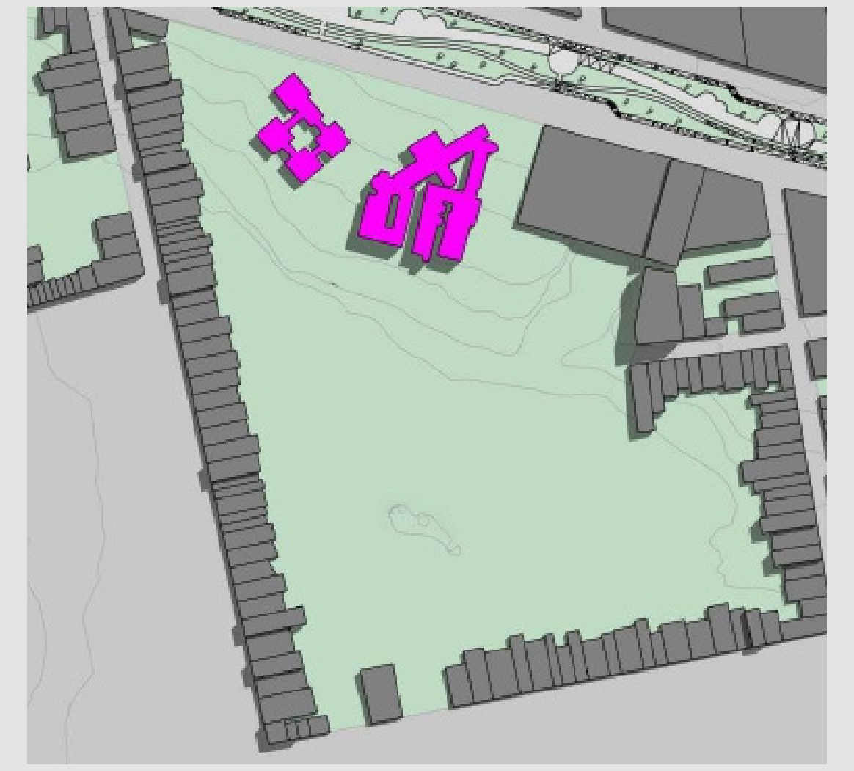


Figura 54 - Aproximação do Mapa de "cheios e vazios", proximidade do hospital. Confecção do autor.

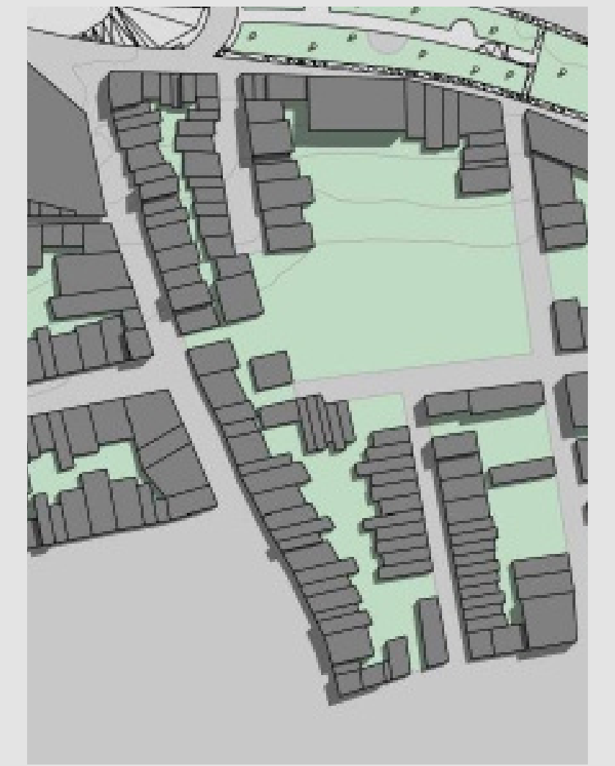


Figura 55 - Aproximação do Mapa de "cheios e vazios", da área "atípica". Confecção do autor.

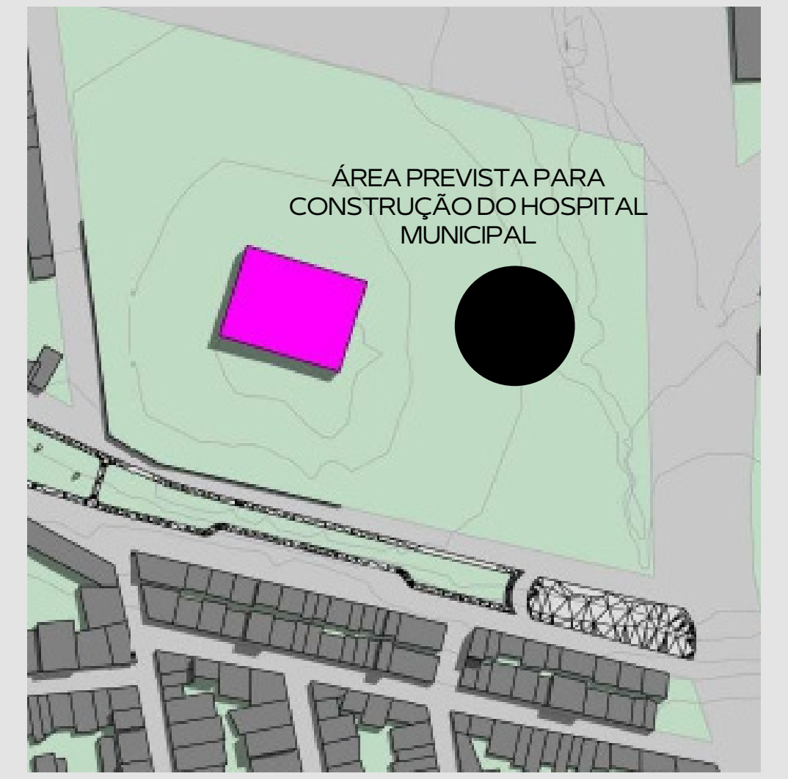


Figura 56 - Aproximação do Mapa de "cheios e vazios", proximidade do matadouro. Confecção do autor.

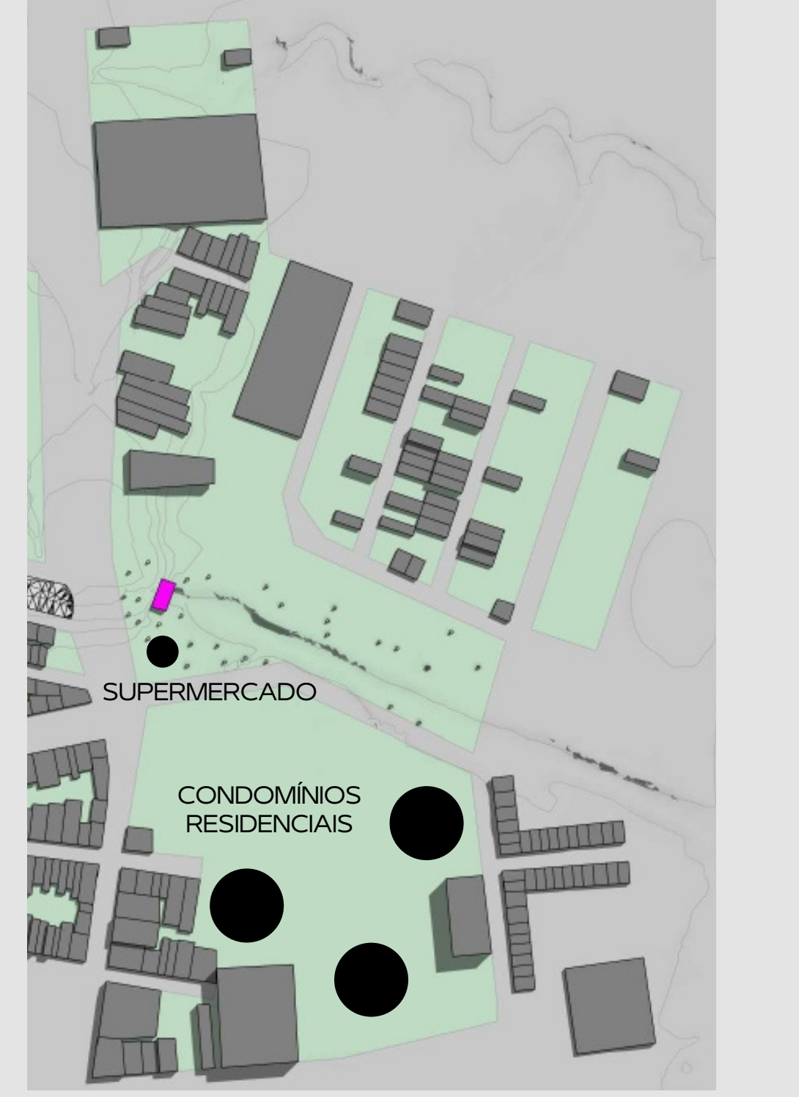
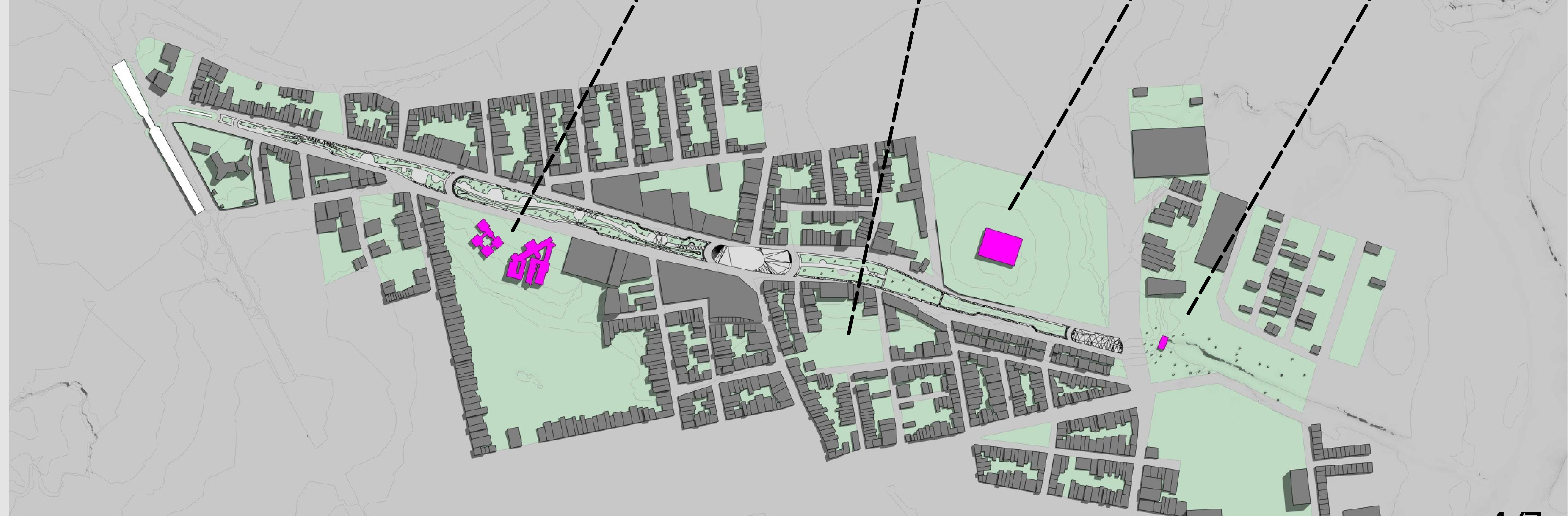


Figura 57 - Aproximação do Mapa de "cheios e vazios", proximidade da usina. Confecção do autor.

Figura 53 - Mapa de "cheios e vazios" da Margem Histórica. Confecção do autor. **Legendas:** ⬛ Área ocupada 🟩 Vazio urbano 🟪 Prédios históricos



CONEXÕES:

Ao longo desse percurso de pesquisa- revisitando a memória desse lugar - aproximação, vivência e cartografia; foi possível apreender a dinâmica da área que se deseja intervir e, dessa forma, propor um "produto" que valorize a memória e as potencialidades do local. A primeira questão a ser ponderada para a elaboração de uma intervenção condiz com a relação afetiva das pessoas a área, do seu ponto de vista memorialístico e identitário - como já abordado nesse trabalho; a segunda questão encontrada são as barreiras existentes entre os elementos históricos que compõem essa margem, e que, num passado próximo, estavam ligados pelo antigo Canal do Rêgo.

Diante disso, entendeu-se que uma espacialidade chave para reforçar as características locais e esmaecer as barreiras encontradas, está locada no próprio percurso do Parque Linear Novo Tempo. Por estar, literalmente no meio dessa poligonal, o parque apresenta todas as características necessárias para conectar os prédios antigos e reforçar a potencialidade da área enquanto lugar histórico da cidade.

Dessa forma, para entender melhor como essa espacialidade poderia ser usada de forma a aproveitar a funcionalidade e a adesão de uso da população ao parque, e todos os seus equipamentos - para a elaboração de uma intervenção urbana que trabalhasse juntamente com os mesmos, respeitando sua dinâmica, e reforçando os aspectos identitários da área, afim de possibilitar a reconexão da população à essa memória, e expressar a presença do antigo canal e sua ligação com os prédios históricos - algumas aproximações foram feitas ao longo do Parque Linear, em busca de pontos em que essa intervenção pudesse agregar características e aspectos relevantes para a área, da forma mais condizente possível com seu entorno e sua finalidade.

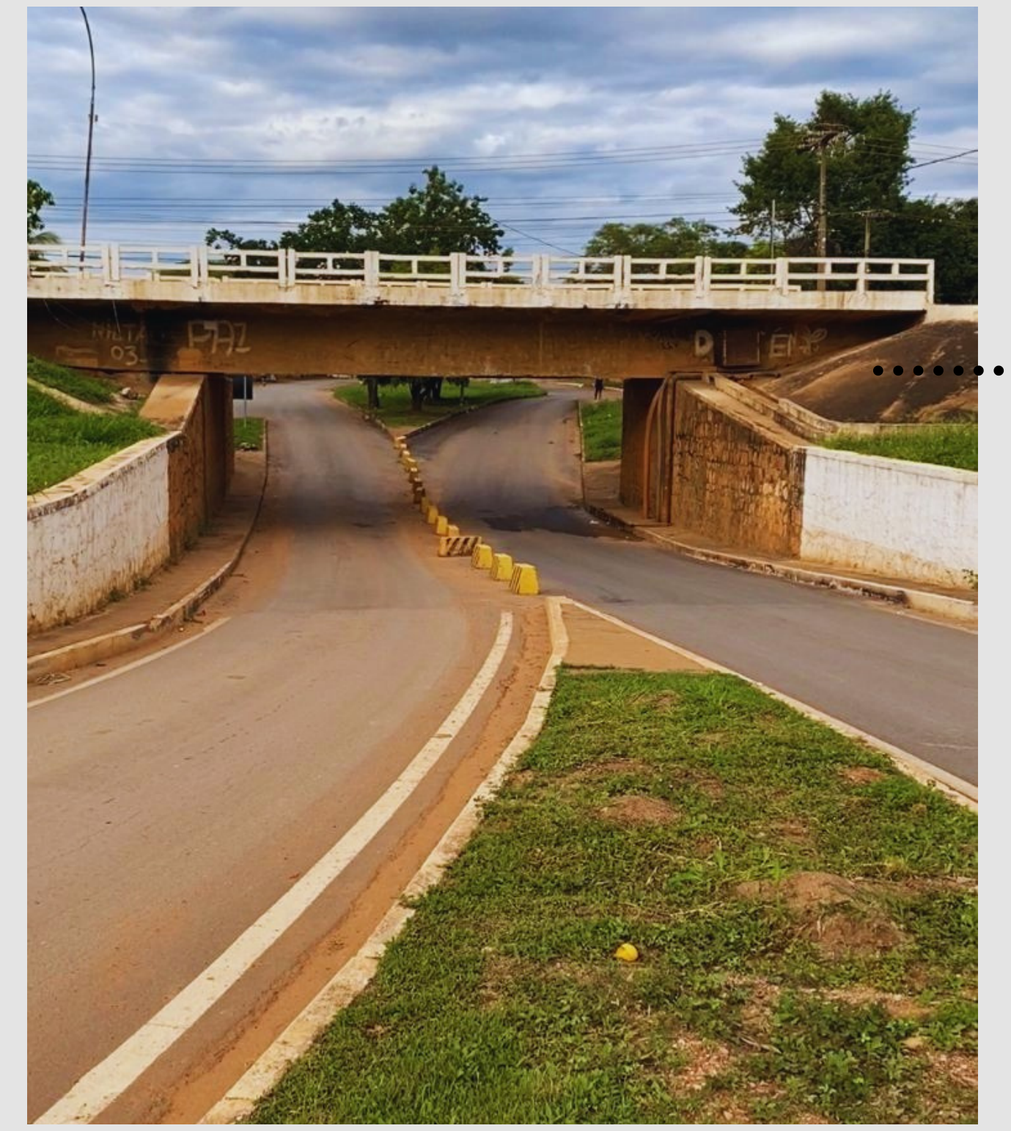


Figura 58 - Ponto de aproximação do Parque Linear, viaduto. Confecção do autor.

O **primeiro ponto** que nos apresentou potencialidade para a intervenção foi o ponto de início do parque linear, localizado próximo ao viaduto - que antes fazia parte do traçado do antigo canal. A ideia é que o mesmo seja utilizado, também, como ponto de início da intervenção urbana no local, de forma que funcione como um marco da intervenção.

O **segundo ponto** de aproximação se localiza próximo ao Hospital Eurico Dutra, e a ideia é que através da intervenção, nesse trecho, a história do prédio e sua relação com a área seja evidenciada, ao passo que - de alguma forma - ele possa ser observado do parque, enquanto patrimônio da história de Barreiras; respeitando as limitações impostas pelo uso hospitalar e dinâmica própria do mesmo.

O **terceiro ponto** condiz com uma espacialidade curiosa - existente antes, como uma ponte de madeira sobre o canal, que conectava os bairros de Barreirinhas e São Pedro - que não fez parte das intervenções propostas pelo Parque Linear Novo Tempo, por ter sido construída, após o aterramento do canal, uma praça sobre a mesma. Embora sua configuração seja de praça, a região hoje desempenha a função de rotatória de veículos, desse modo, nela pretende-se - com a intervenção - expressar seu valor histórico e marcá-la como ponto central do projeto, uma vez que ela está localizada no centro do percurso do parque.

O **quarto ponto** também apresenta características peculiares; com o processo de ida a campo e vivências na área, viu-se que no trecho onde estão as mangueiras (que pelo porte indicam estar ali há um certo tempo) são feitos alguns churrasquinhos pela população que mora imediatamente próximo ao parque, e por se tratar de um uso muito específico e pré-existente na área, a intervenção almeja levar a infraestrutura necessária para a promoção dessas atividades.

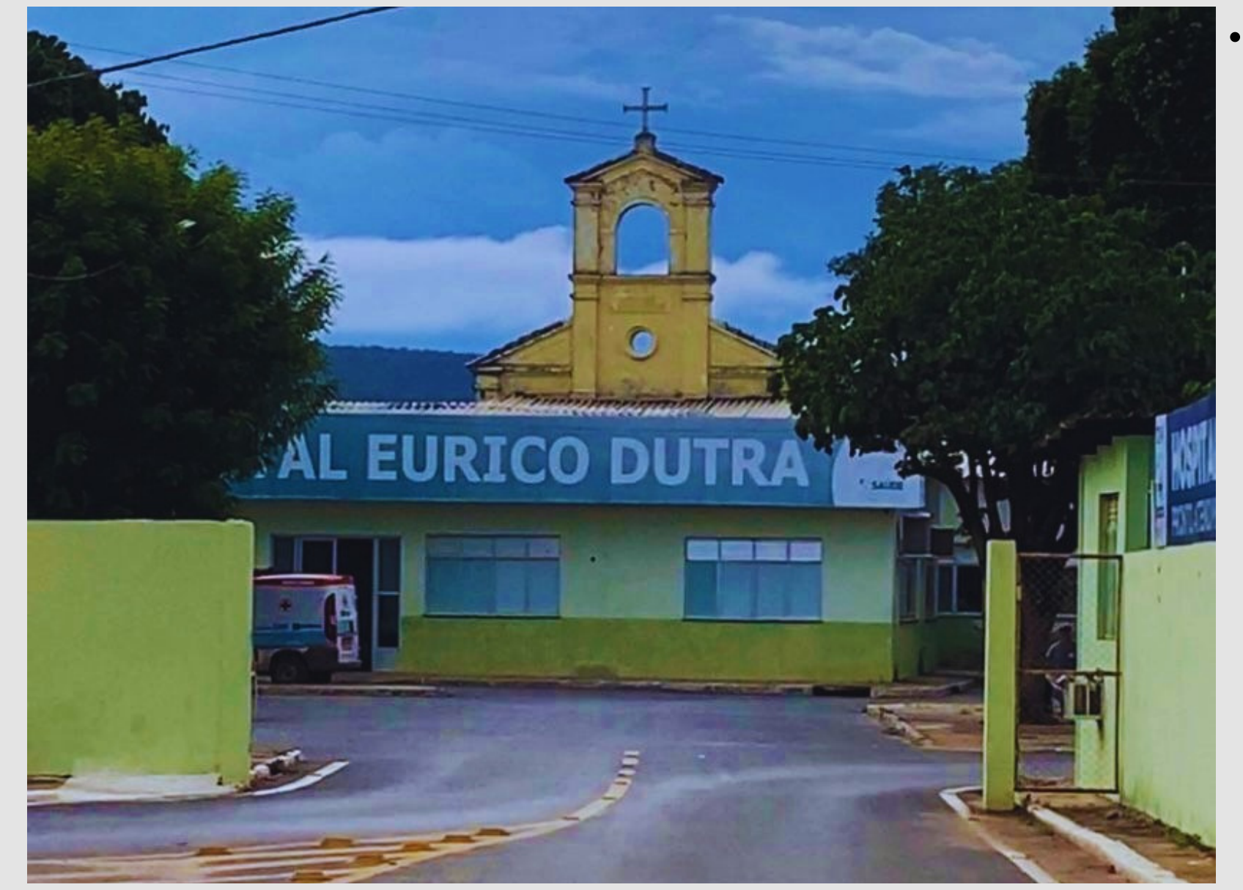


Figura 59 - Ponto de aproximação do Parque Linear, Eurico Dutra. Confecção do autor.

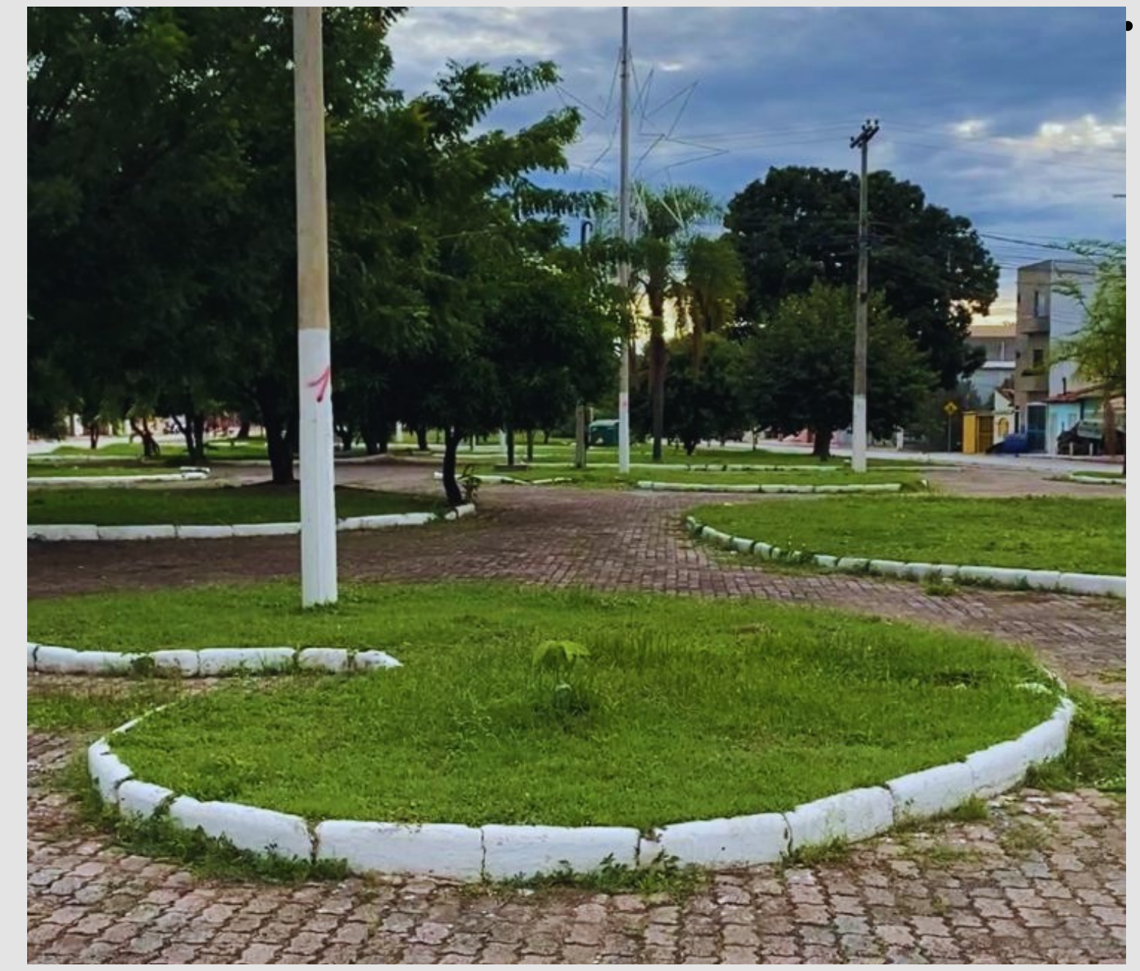
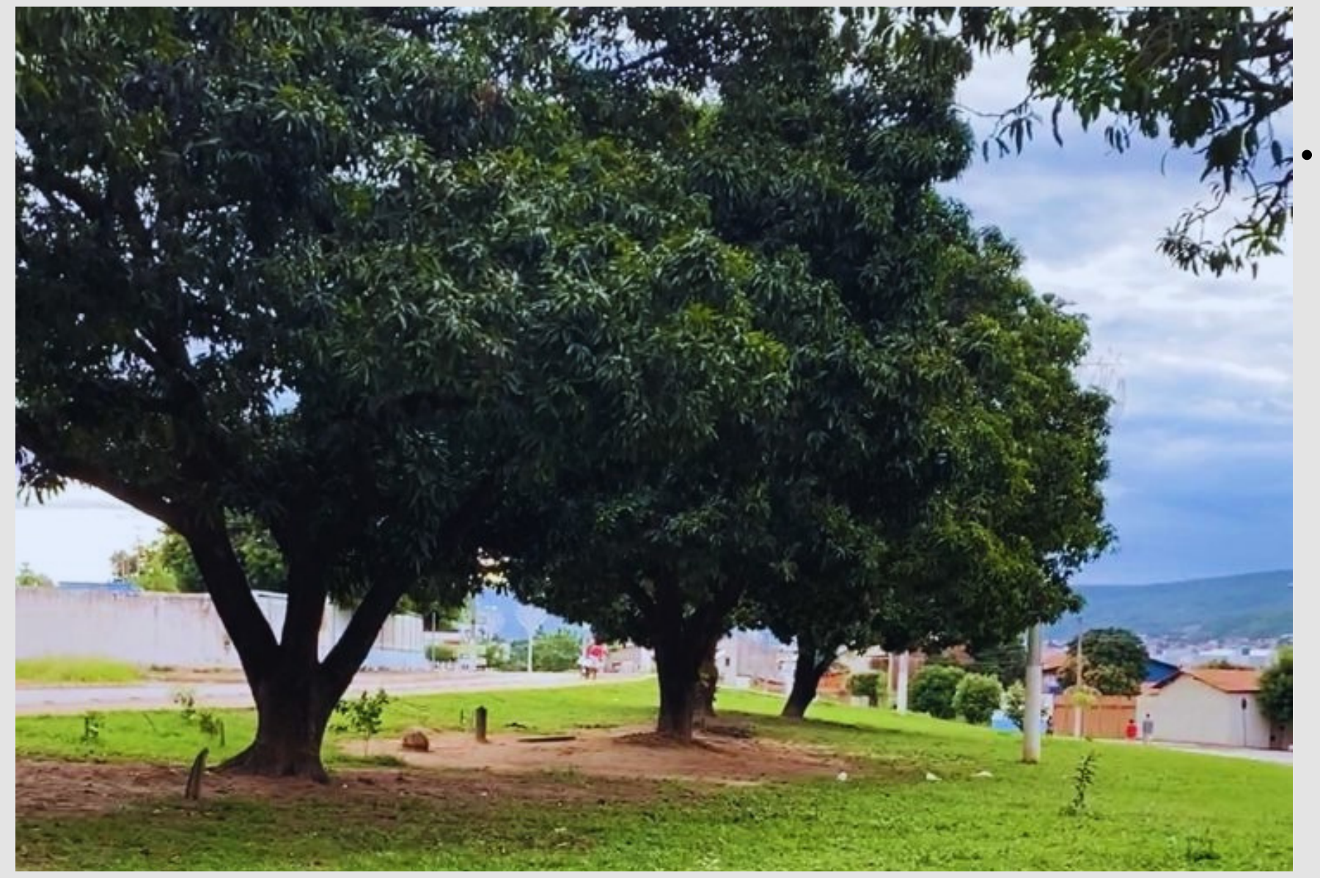
Figura 60 - Ponto de aproximação do Parque Linear, praça "rotatória". Confecção do autor.


Figura 61 - Ponto de aproximação do Parque Linear, "mangueiras". Confecção do autor.


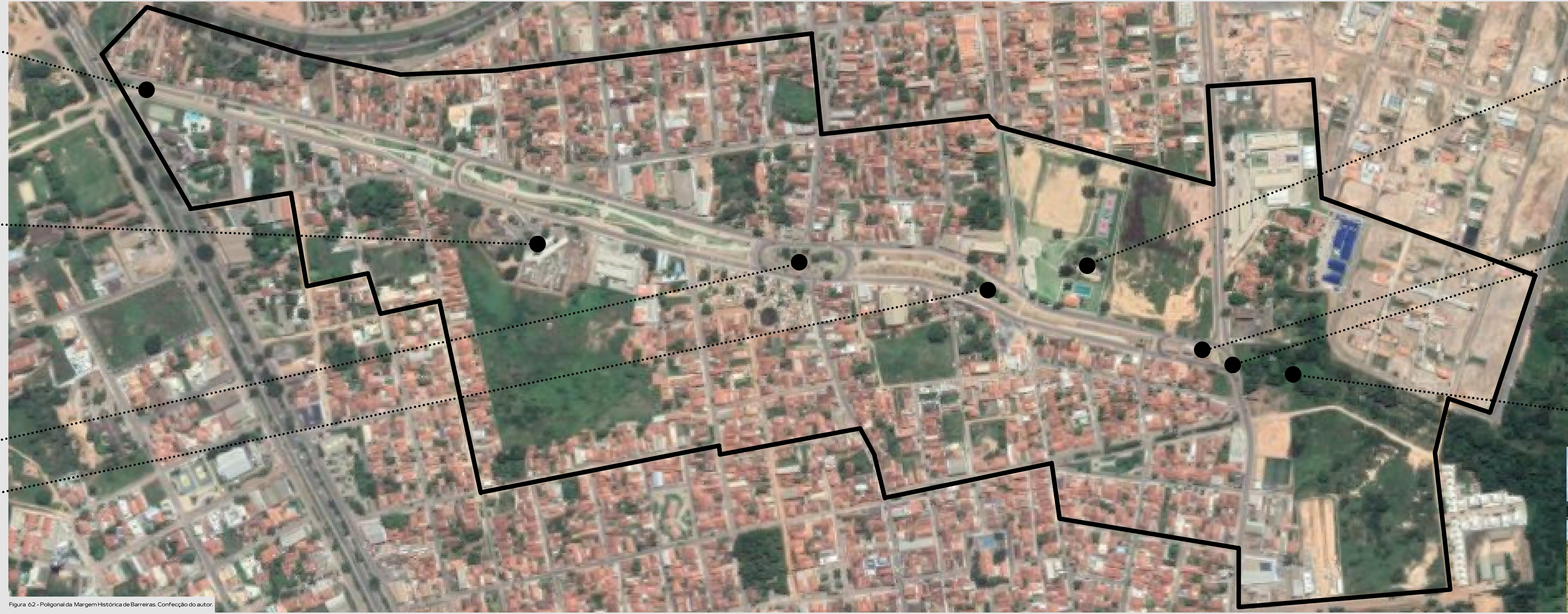


Figura 62 - Poligonal da Margem Histórica de Barreiras. Confecção do autor.

O **quinto ponto** de aproximação é o trecho que dá visibilidade a fachada principal do antigo matadouro. Por ser um elemento importante, e sabendo da construção do hospital que possivelmente inviabilizará a sua visualização, a ideia é que intervenção urbana atue de forma a garantir que, ao menos, parte desse ponto focal não se perca; e conecte o matadouro ao parque linear, bem como será feito com o Hospital Eurico Dutra.

O **sexto e o sétimo** pontos, configuram-se hoje, como barreiras presentes entre o percurso do parque linear e as imediações da antiga Usina Rocha. Ao encerrar os limites do parque, o posto das Turbinas e a rua das Turbinas despontam e literalmente desconectam essas duas regiões - que antes possuíam uma relação quase "simbiótica" (canal e usina). A ideia é que a intervenção urbana avance para além dessas barreiras, e conecte essas duas espacialidades, conferindo unidade aos elementos presentes.

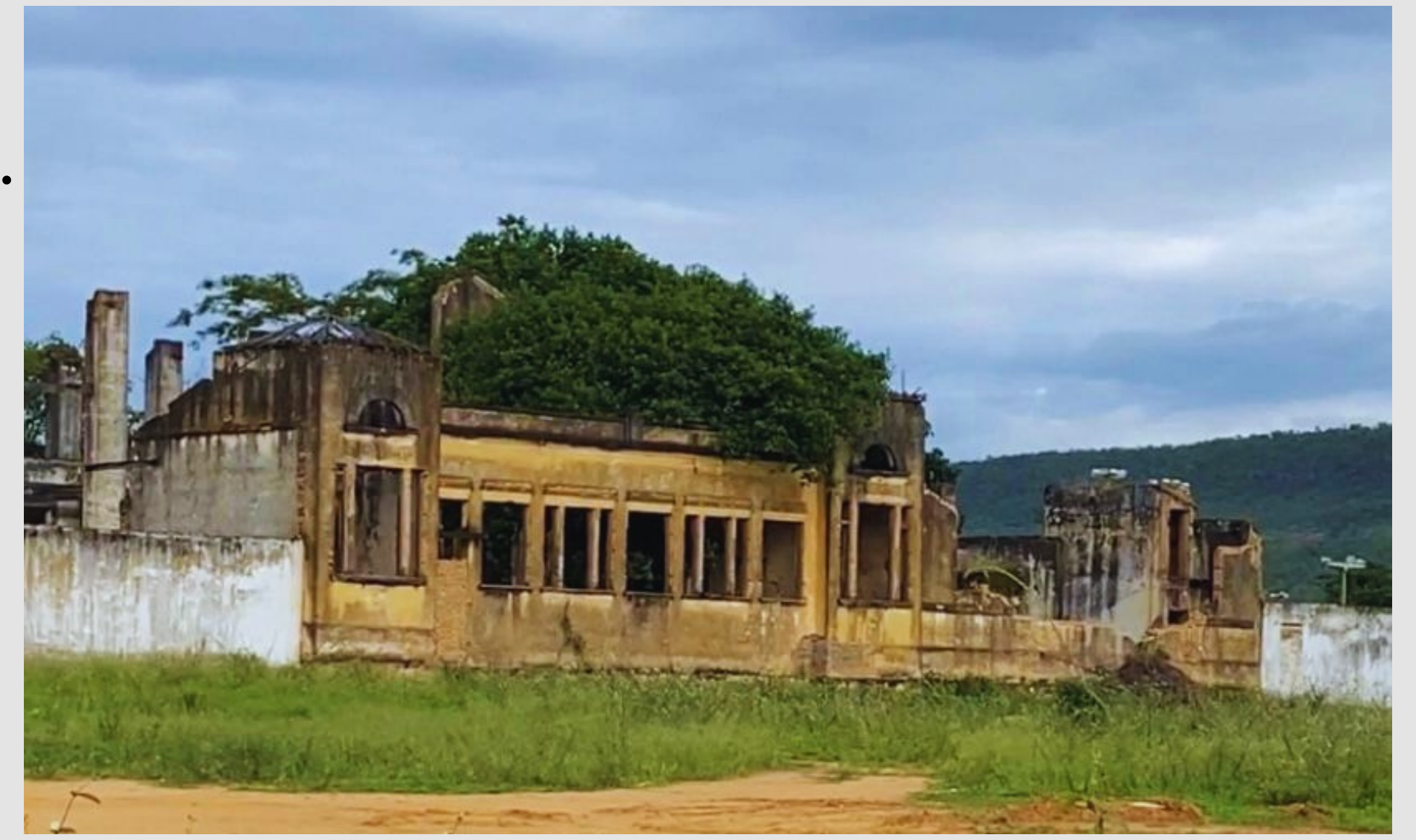


Figura 63 - Ponto de aproximação do Parque Linear, "matadouro". Confecção do autor.

Os últimos pontos de aproximação, condizem com a Usina Rocha e suas imediações. A ideia é que a intervenção urbana "pouse" sobre a parte superior da usina (que coincide com o trecho final do antigo canal) e que continue, de outra forma, no percurso de vazão das águas que iam até o Rio Grande. À essa parte, serão conferidos alguns outros usos, para além dos que estão presentes e dispostos no projeto elaborado pela equipe do qual fiz parte, para o concurso da prefeitura sobre a usina, e que foi classificado. Vale ressaltar, que esse mesmo projeto será "anexado" à intervenção urbana, uma vez que o mesmo também faz parte do processo de composição desse TCC.

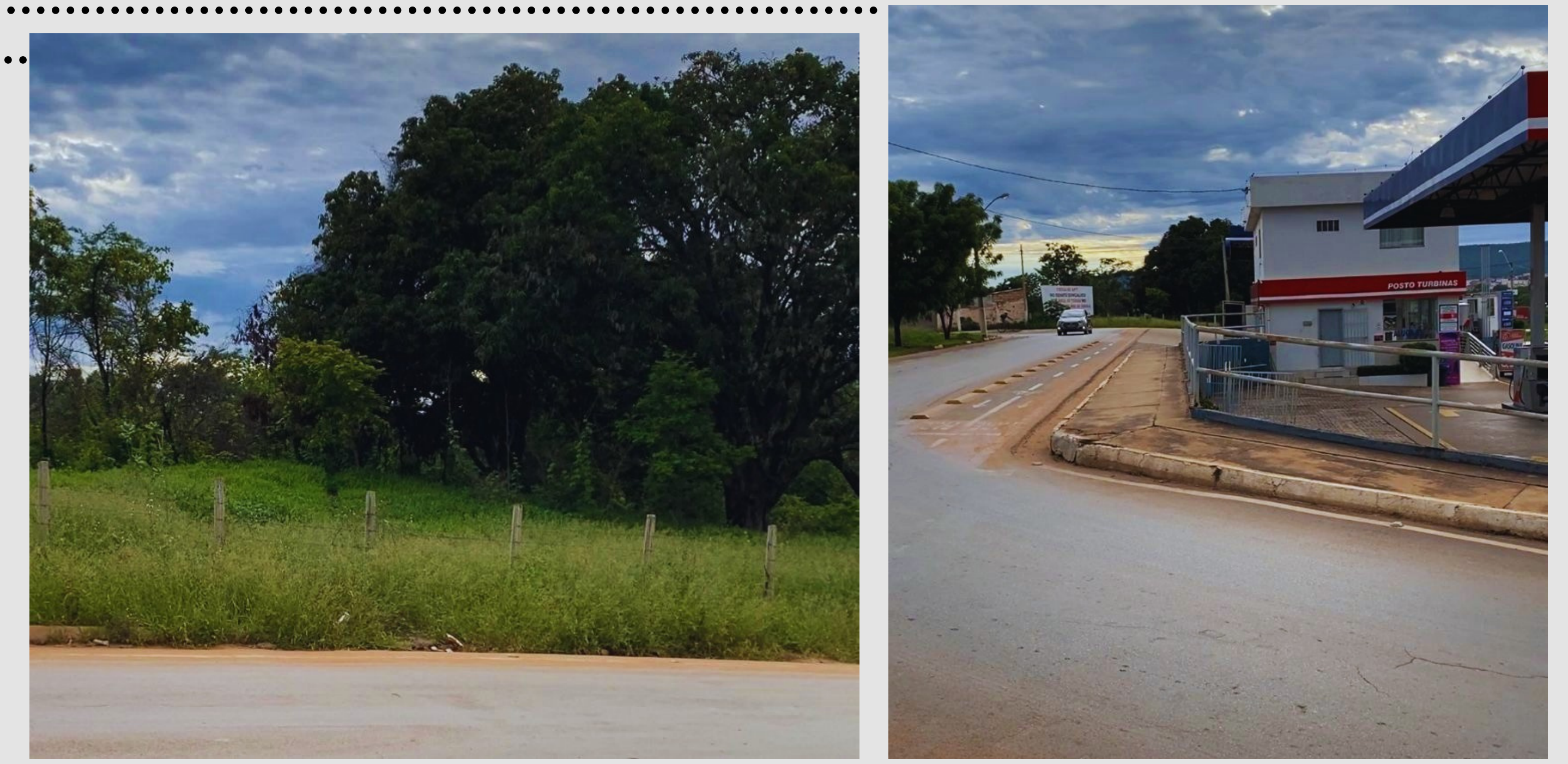
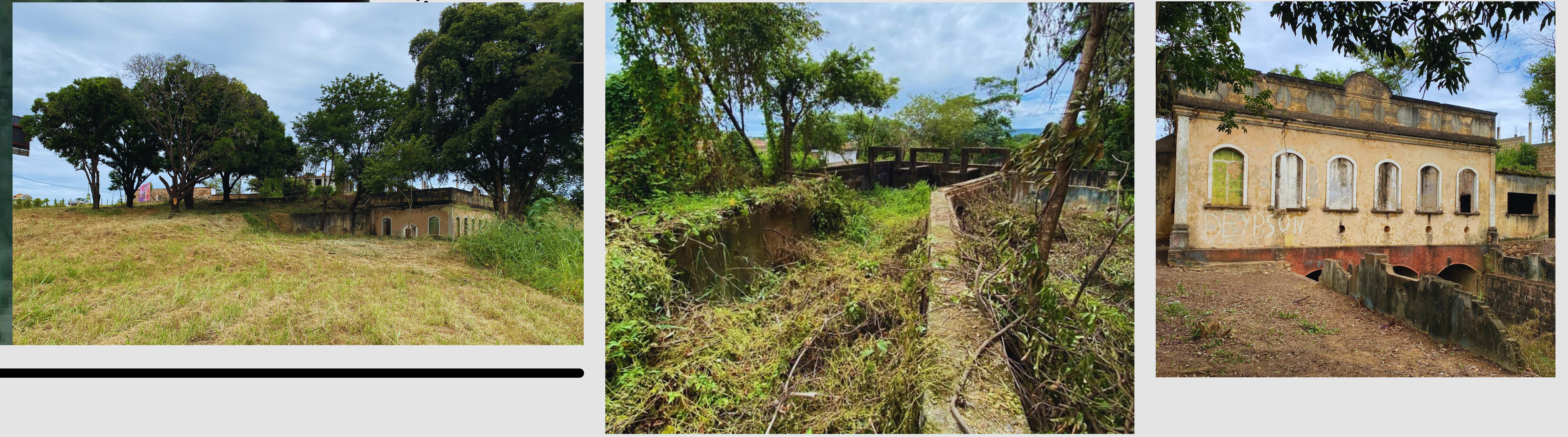


Figura 64 e 65 - Pontos de aproximação, "Posto das Turbinas" e "Rua das Turbinas. Confecção do autor.

Figura 66, 67 e 68 - Pontos de aproximação, "Vista geral da usina", "parte superior da usina" e "Usina Rocha". Confecção do autor.


MINADOURO DE HISTÓRIAS DO RÊGO:

Como síntese desse processo de TCC, nasce a intervenção urbana chamada "Minadouro de histórias do Rêgo" que consiste numa solução plástica, funcional, fluida e informativa que se conectará ao Parque Linear Novo Tempo (como forma de rememorar o antigo Canal do Rêgo) e através dele, conectar as partes dessa margem histórica, unindo a dinâmica existente na área (e respeitando-a, para que a intervenção não traga impactos indesejados) às memórias da mesma.

A intervenção leva esse nome porque a intenção é que, como peça única, ela se pareça com algo que "minou" do parque linear (em alusão às águas do antigo canal – daí a cor azul da intervenção – tal como a água sobre a terra) mas que ao longo do percurso, se adeque às necessidade específicas de cada trecho.

O Minadouro – aqui como peça urbana – assumirá variadas formas e cumprirá diversas funções, ora será plataforma que "flutua" sobre o parque, ora será deck para visualização de uma ruína histórica, marquise, ponte, pórtico, piso compartilhado; mas sem deixar de ser ele mesmo – uma intervenção urbana – um corpo único; um traço do Canal e da memória da cidade.

A ideia é que a intervenção ocupe as faixas centrais do parque linear, expandindo para outras áreas e assumindo outras formas quando for necessário. O projeto intenciona responder às indagações que o campo trouxe à este que escreve, fomentar o uso da intervenção enquanto equipamento urbano, e mesmo, instigar a população sobre o porquê dessa "coisa" estar onde está. A resposta será encontrada no percurso, ao longo das práticas das caminhadas (existente há muitos anos no local) e nesse processo, as pessoas poderão descobrir a Margem Histórica de Barreiras.

"EMERSÃO" DA INTERVENÇÃO URBANA SOBRE O PARQUE
TOTEM INFORMATIVO
INÍCIO DO "MINADOURO"
ILUMINAÇÃO CÊNICA
PAINÉIS INFORMATIVOS
MATADOURO
POSTO TURBINAS
USINA
DECK
POSTO DAS TURBINAS
RECUO DA BASE
ELEVAÇÃO PARA IMPRESSÃO DE FLUTUAR
HOSPITAL
HOSPITAL EURICO DUTRA
PLATAFORMA ELEVADA
ÁREA DE EXPOSIÇÃO
CHURRASQUEIRA
CHURRASQUEIRA

POR QUEM CONTA?

CARVALHO SILVA, Kássia Maria. Usina Hidrelétrica Rocha: Um Projeto de Desenvolvimento para o Oeste da Bahia (1928 - 1965). Trabalho de conclusão de curso. Barreiras-BA, 2017;

LENA, Eduardo. HERMES, Miriam. O homem Geraldo Rocha. (Biografia) Trabalho de Conclusão de curso. Barreiras-BA, 2009;

PREFEITURA DE BARREIRAS. Prefeitura de Barreiras, S.I. Plano Diretor de Barreiras - Instrumento de Planejamento Participativo. Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/plano-diretor-planejamento-participativo/>. Acesso em: 25 de jan. de 2022;

WORLD HEALTH ORGANIZATION. OMS, S.I. Considerações para medidas de saúde pública relacionadas à escola no contexto do COVID-19. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/considerations-for-school-related-public-health-measures-in-the-context-of-covid-19>. Acesso em: 25 de jan. de 2022;

IBGE; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE, S.I. Cidades e Estados - Barreiras. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html>. Acesso em: 25 de jan. de 2022;

Link mapa Área de intervenção (sem edição): https://earth.google.com/web/@-12.13540942,-45.00776965,450.59145072a,2090.89462671d,35y,13.02461896h,0.25239667t,0r 400m

Link mapa Barreiras: https://earth.google.com/web/@-12.1441934,-44.9848194,469.16957509a,13851.86938157d,35y,358.23376065h,0t,0r/data=CjkaNxIxCiQweDc1ZjhhYWUxMGQ0YWU2OToweDk3ODEwZjM2MmMyZGI4YzUqCUJhcnJlaXJhcxgCIAE 2000m

Link mapa Bahia: https://earth.google.com/web/@-13.76719725,-42.34754115,604.68814068a,2405000.43776751d,35y,358.23376029h,0t,0r/data=CjUaMxItCiQweDcxNjAzN2NhMjNjYTViMzoweDdlOTI2ZjVmYjQ5MWVkMDUqBUJBSElBGAIgAQ 400km

Link mapa Brasil: https://earth.google.com/web/@-13.17884094,-56.07136137,-392.53456891a,8881734.34893966d,35y,357.22121371h,0t,0r/data=CjUaMxItCiMweDljNTljN2ViY2MyOGNmOjB4Mjk1YTE1MDZmMjI5M2U2MyoGQnJhc2lsGAIgAQ 1000km

PAMPLONA, G Luis. Barreiras, Bê-A,..da Barra pra cá. Primeira edição/2002

NEVES, Erivaldo Fagundes. Propriedade, posse e exploração da terra: domínio fundiário na região Oeste da Bahia, século XIX. In: CARIBÉ,Clóvis; VALE, Raquel. (Orgs.) Oeste da Bahia: trilhando velhos e novos caminhos do além São Francisco. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

Centro de Pesquisa e Documentação de História contemporânea do Brasil- CPDOC. Fundação Getulio Vargas. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo acesso em 25.01.2022

PITTA, Ignez. Saudade de Barreiras, álbum de recordações. Barreiras-BA, 1996

MORAES Igor. CORRÊA Diego. "O CAIS PERDEU O SEU ROMANTISMO": A EMERGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES DO CAIS DE BARREIRAS-BA COMO CENTRO HISTÓRICO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX. Barreiras-BA, 2019.

Novoeste: jornal do oeste baiano. Ano XII, Nº 520, p. 02, 23 nov. 2007. Disponível em: http://centrodememoria.ufob.edu.br/. Acesso em: 30 jul. 2018.

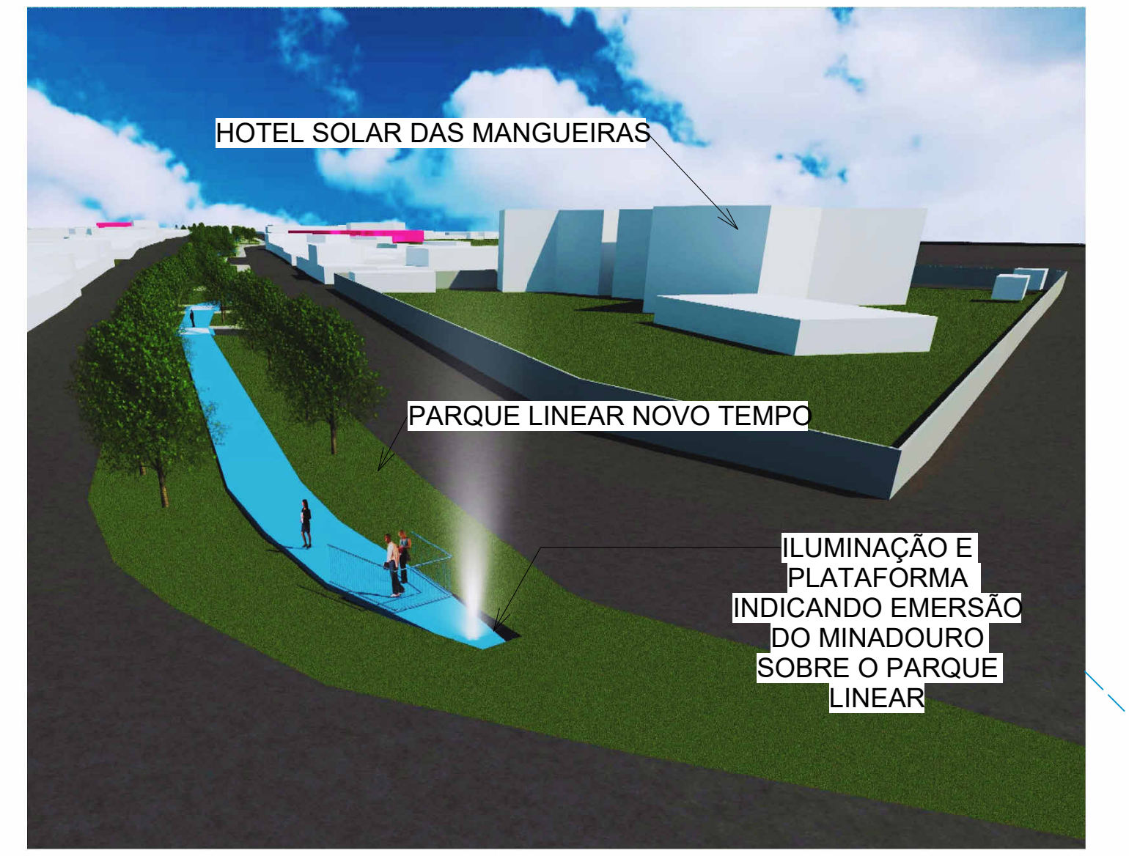

HOTEL SOLAR DAS MANGUEIRAS
PARQUE LINEAR NOVO TEMPO
ILUMINAÇÃO E PLATAFORMA INDICANDO EMERSÃO DO MINADOURO SOBRE O PARQUE LINEAR

FIGURA 69 - PONTO 01 - COMEÇO DO MINADOURO, AO LADO, HOTEL SOLAR DAS MANGUEIRAS

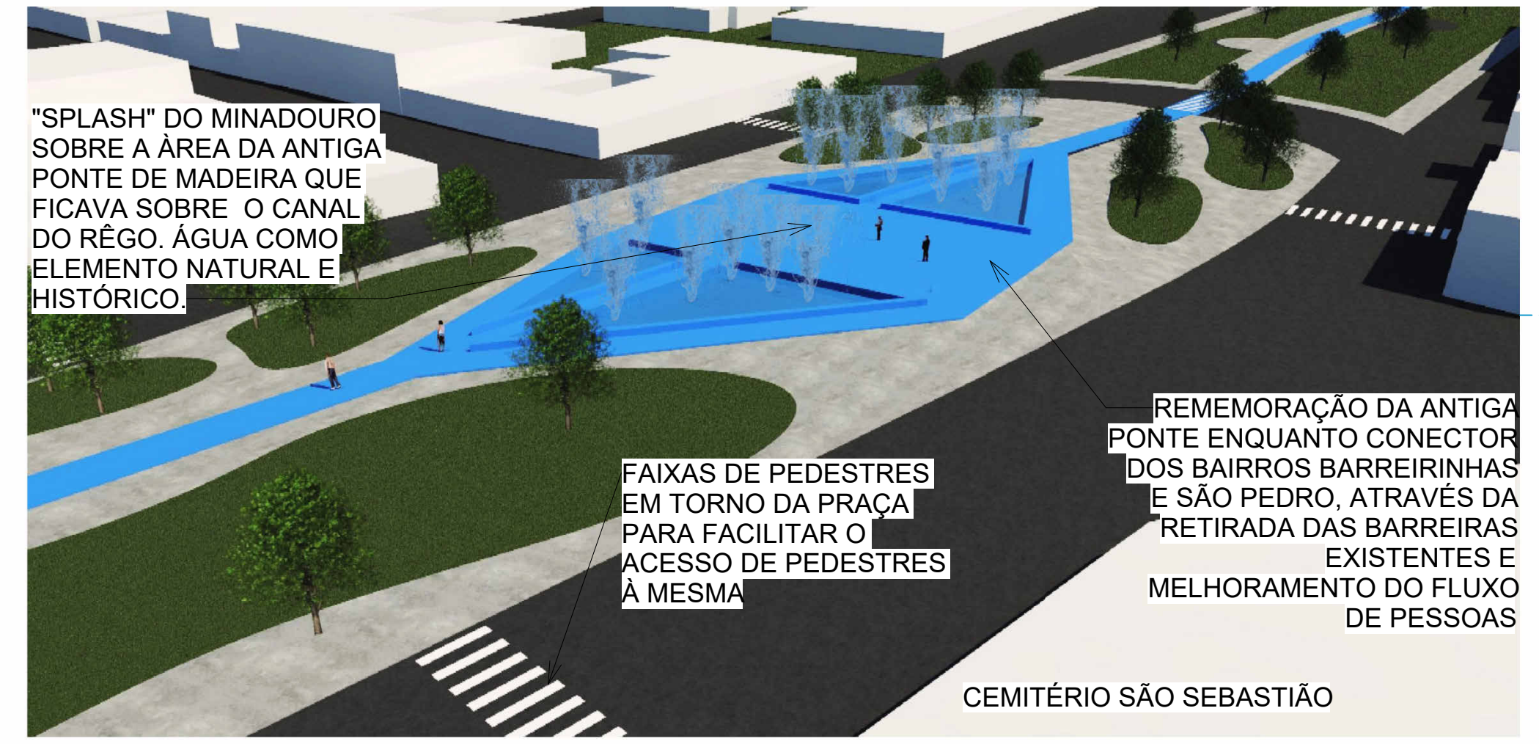

"SPLASH" DO MINADOURO SOBRE A ÀREA DA ANTIGA PONTE DE MADEIRA QUE FICAVA SOBRE O CANAL DO RÊGO. ÁGUA COMO ELEMENTO NATURAL E HISTÓRICO.
FAIXAS DE PEDESTRES EM TORNO DA PRAÇA PARA FACILITAR O ACESSO DE PEDESTRES À MESMA
REMEMORAÇÃO DA ANTIGA PONTE ENQUANTO CONECTOR DOS BAIRROS BARREIRINHAS E SÃO PEDRO, ATRAVÉS DA RETIRADA DAS BARREIRAS EXISTENTES E MELHORAMENTO DO FLUXO DE PESSOAS
CEMITÉRIO SÃO SEBASTIÃO

FIGURA 73 - PONTO 03 - "SPLASH" SOBRE A PRAÇA DA ANTIGA PONTE DE MADEIRA

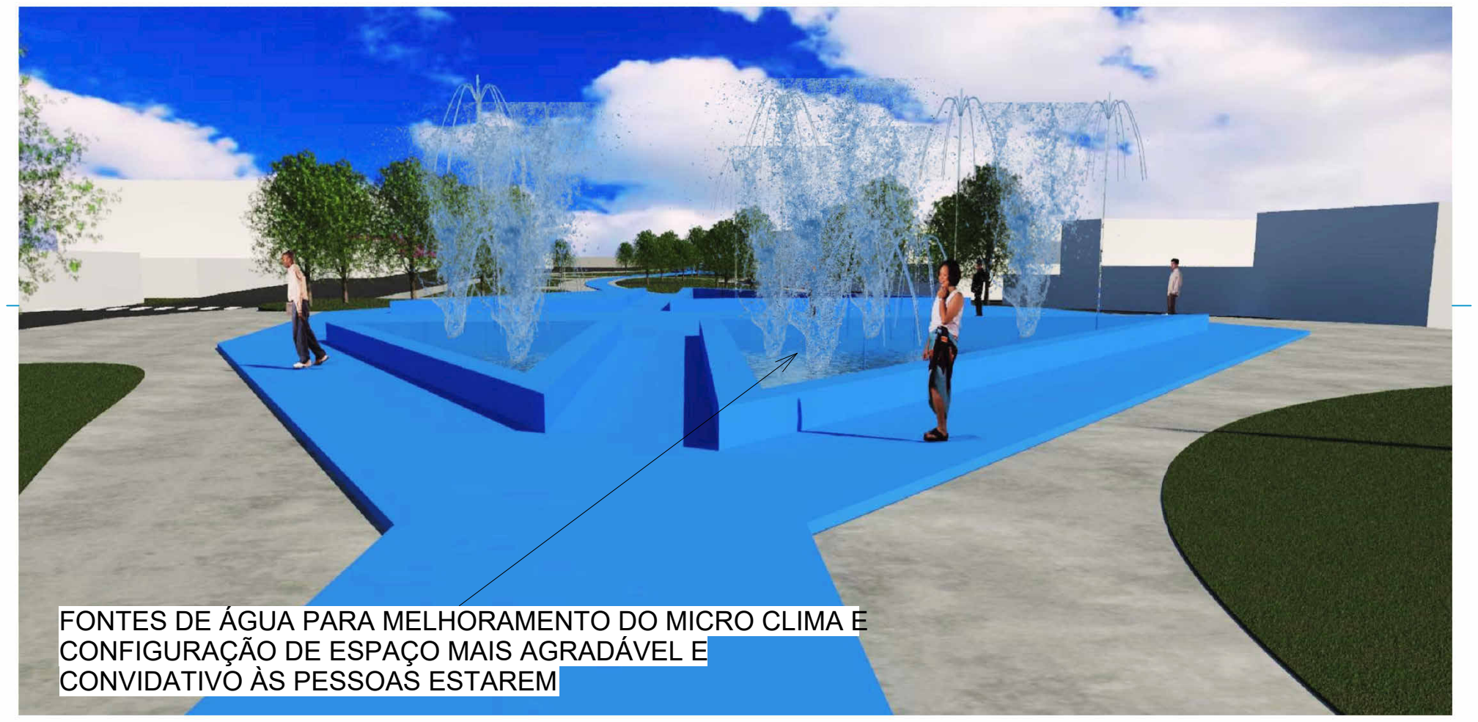
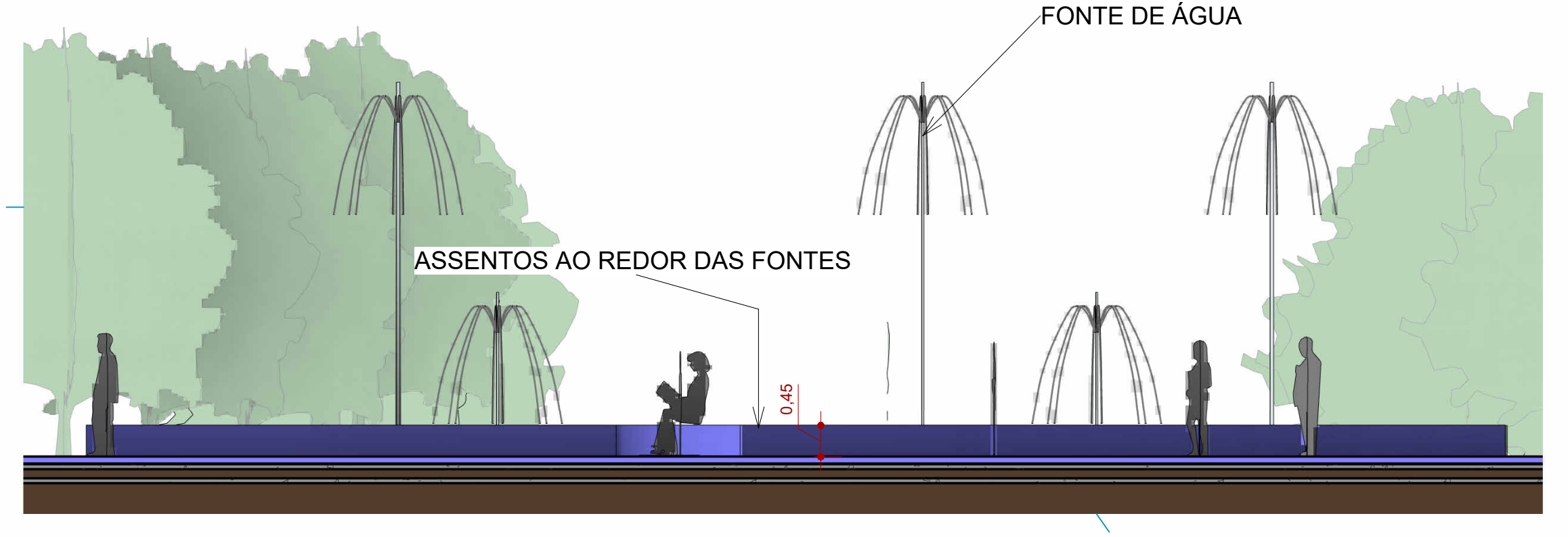

FONTES DE ÁGUA PARA MELHORAMENTO DO MICRO CLIMA E CONFIGURAÇÃO DE ESPAÇO MAIS AGRADÁVEL E CONVIDATIVO ÀS PESSOAS ESTAREM

FIGURA 74 - PONTO 03 - FONTES DE ÁGUA E ASSENTOS


FONTE DE ÁGUA
ASSENTOS AO REDOR DAS FONTES
0,45

CORTE - PONTO 03

ESCALA 1 : 100

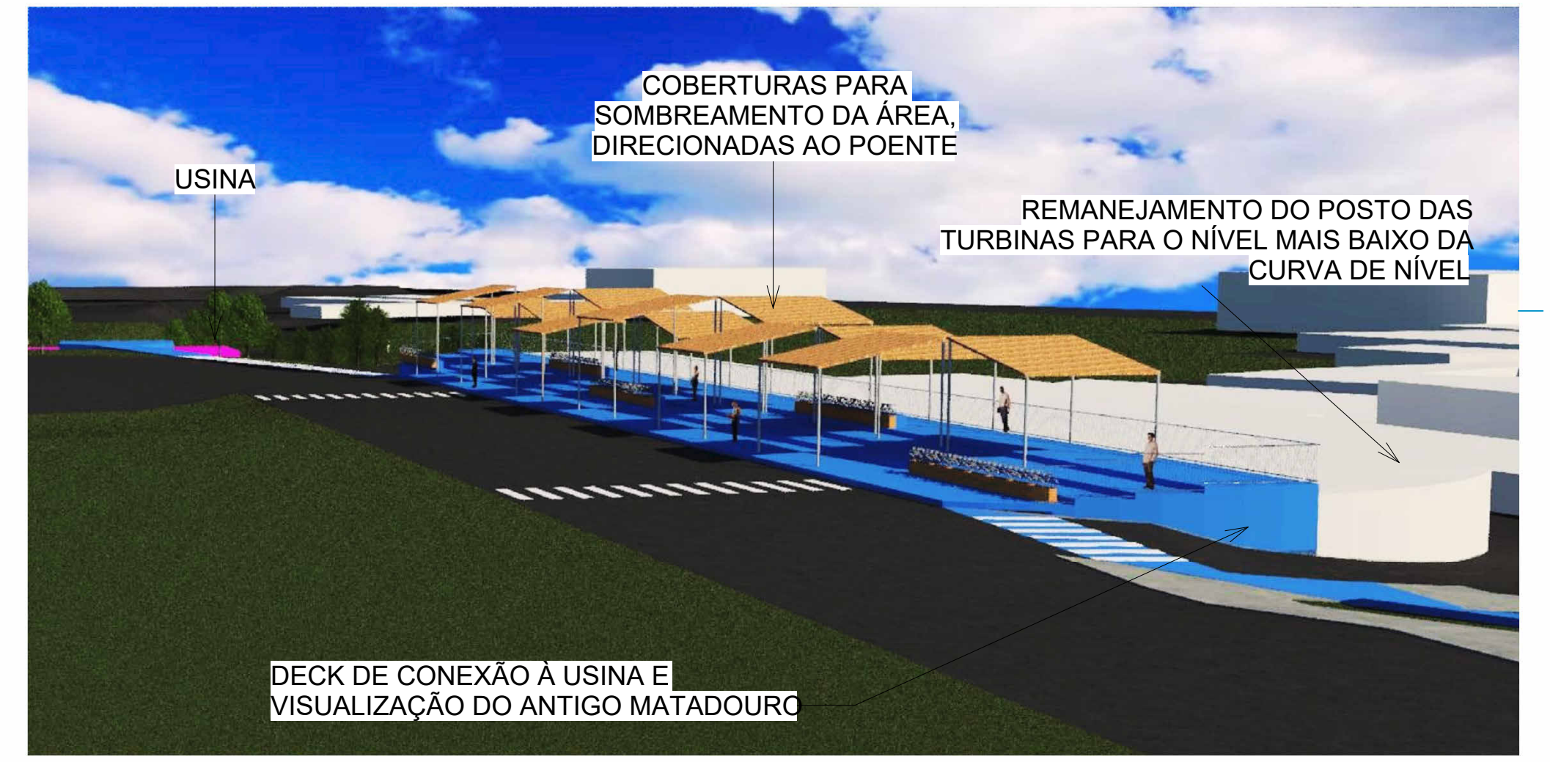

USINA
COBERTURAS PARA SOMBREAMENTO DA ÁREA, DIRECIONADAS AO POENTE
REMANEJAMENTO DO POSTO DAS TURBINAS PARA O NÍVEL MAIS BAIXO DA CURVA DE NÍVEL
DECK DE CONEXÃO À USINA E VISUALIZAÇÃO DO ANTIGO MATADOURO

FIGURA 76 - PONTO 05 - DECK DE VISUALIZAÇÃO E CONEXÃO DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS

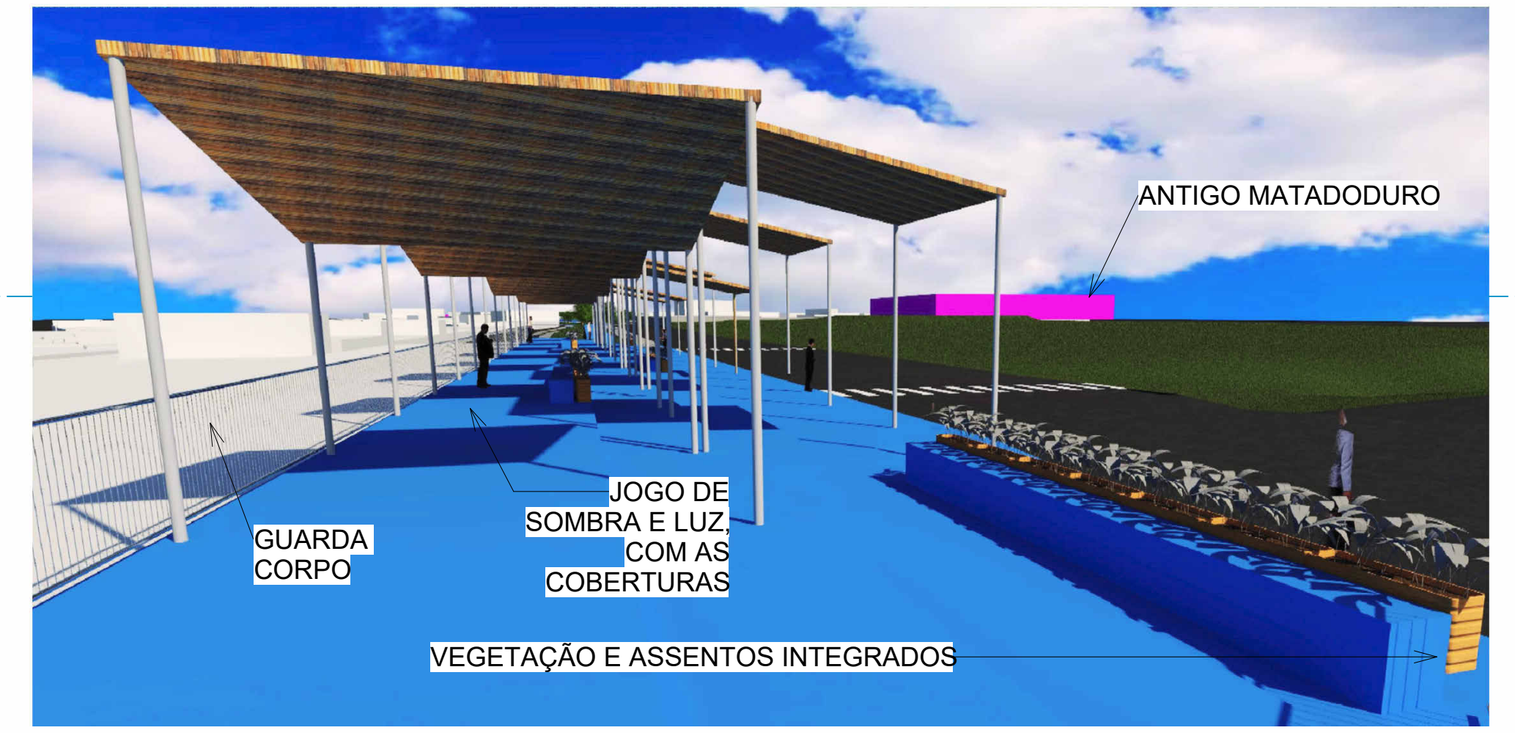
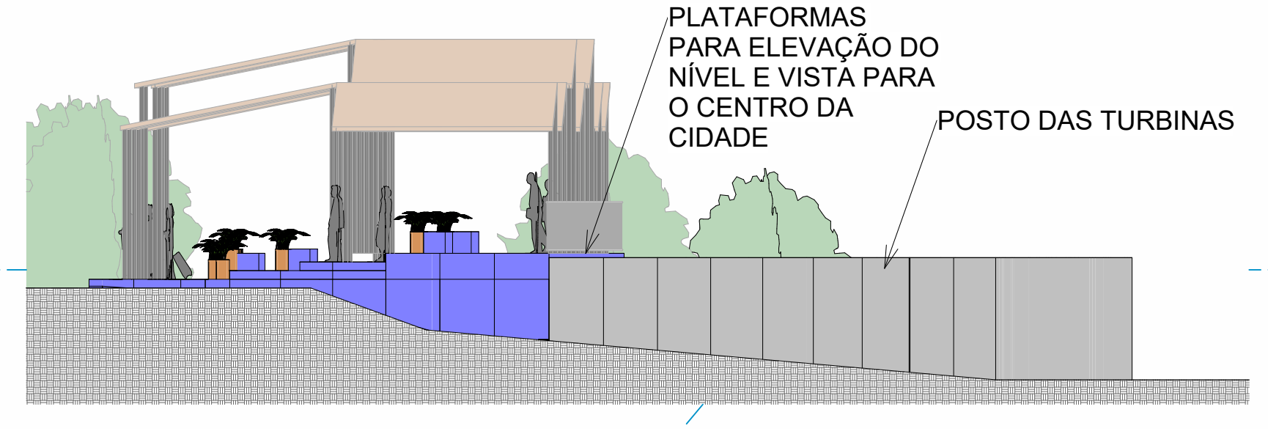
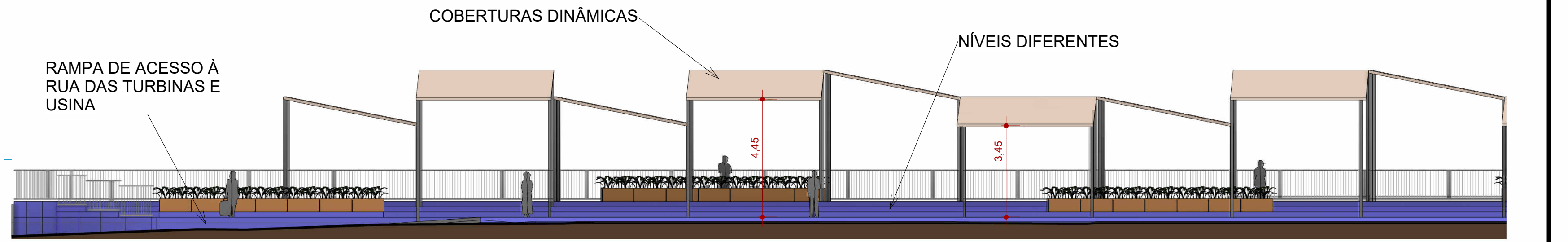

ANTIGO MATADODURO
GUARDA CORPO
JOGO DE SOMBRA E LUZ, COM AS COBERTURAS
VEGETAÇÃO E ASSENTOS INTEGRADOS

FIGURA 77 - PONTO 06 - DECK DE VISUALIZAÇÃO, AO FUNDO, ANTIGO MATADOURO


PLATAFORMAS PARA ELEVAÇÃO DO NÍVEL E VISTA PARA O CENTRO DA CIDADE
POSTO DAS TURBINAS

CORTE - PONTO 05

ESCALA 1 : 175


COBERTURAS DINÂMICAS
NÍVEIS DIFERENTES
RAMPA DE ACESSO À RUA DAS TURBINAS E USINA
4,45
3,45

CORTE 02 - PONTO 05

ESCALA 1 : 175

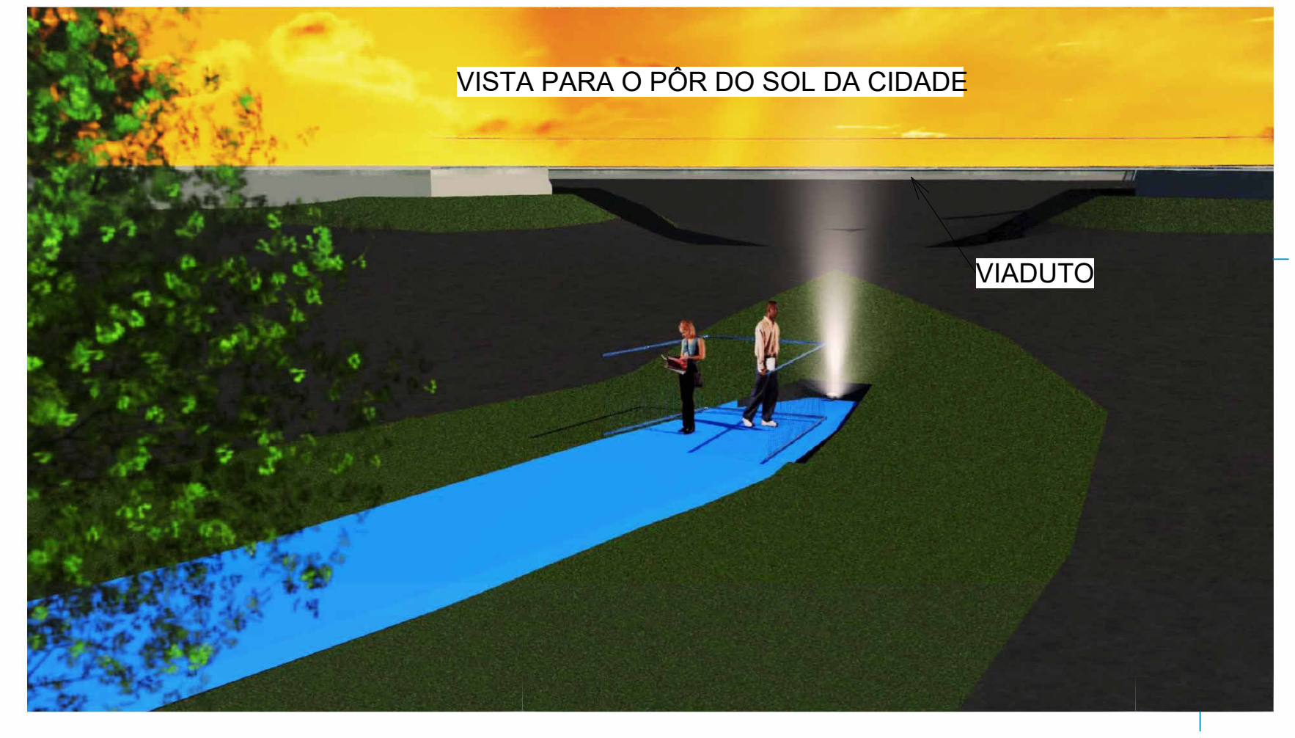
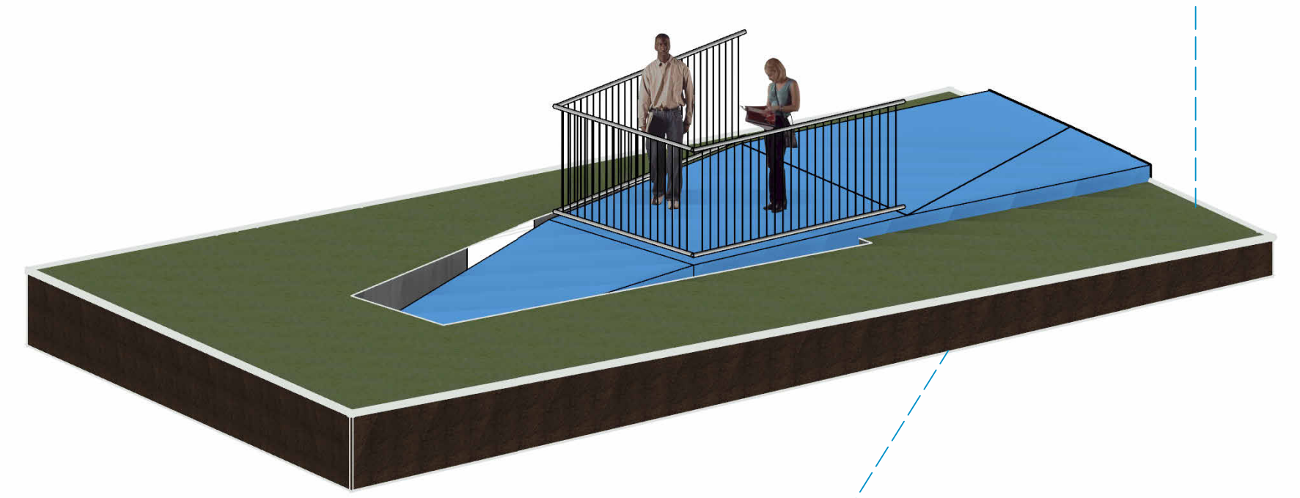
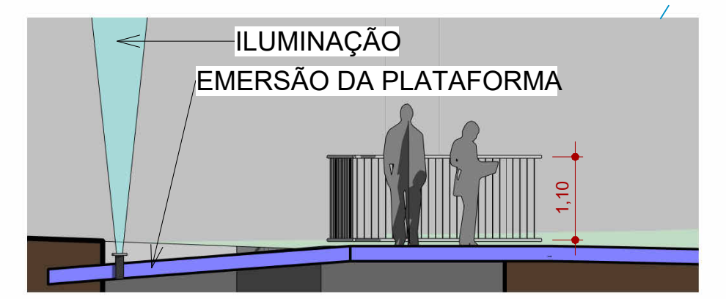

VISTA PARA O PÔR DO SOL DA CIDADE
VIADUTO

FIGURA 70 - PONTO 01 - COMEÇO DO MINADOURO, AO FUNDO, VIADUTO



ISOMÉTRICO - PONTO 01 - "EMERSÃO"

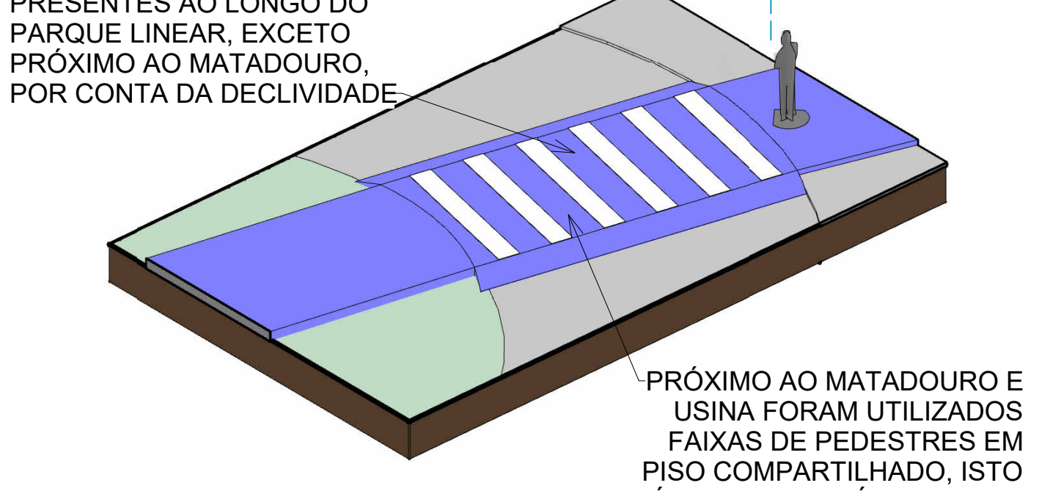
ESCALA


ILUMINAÇÃO
EMERSÃO DA PLATAFORMA
1,10

CORTE - 01

ESCALA 1 : 100

RECURSO UTILIZADO EM TODOS OS "RETORNOS" PRESENTES AO LONGO DO PARQUE LINEAR, EXCETO PRÓXIMO AO MATADOURO, POR CONTA DA DECLIVIDADE



PRÓXIMO AO MATADOURO E USINA FORAM UTILIZADOS FAIXAS DE PEDESTRES EM PISO COMPARTILHADO, ISTO É, NO MEMSO NÍVEL DA RUA

ISOMÉTRICO - FAIXA DE PEDESTRE ELEVADA

01
01
01
02
02
02
03
03
03
04
05
05
05
05 (2)
05 (2)
06
06
06
N

POLIGONAL DE PRESERVAÇÃO PARA POSSIBILIDADE DE VISUALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

JUNÇÃO DO "MINADOURO DE HISTÓRIAS DO RÊGO" COM O PROJETO "USINA DA MEMÓRIA (E) DE TODAS AS COISAS", COM OS EQUIPAMENTOS E USOS DOS ESPAÇOS JÁ DEFINIDOS EM PROJETO

MINADOURO DE HISTÓRIAS DO RÊGO

ESCALA 1 : 1500

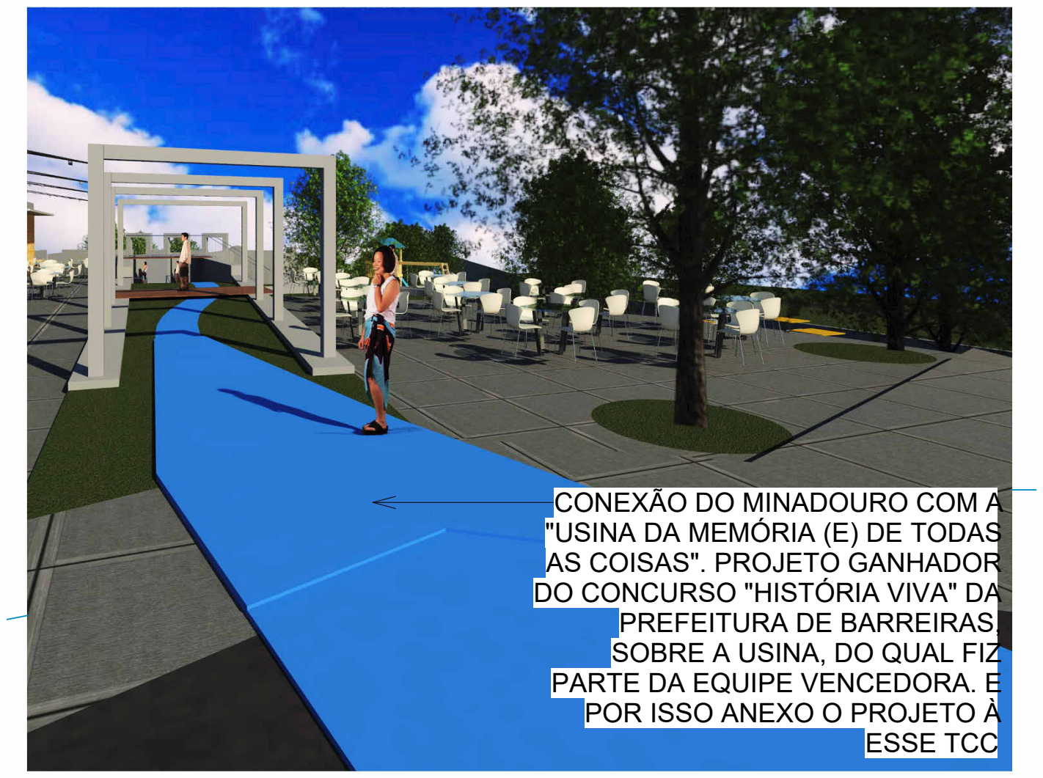

CONEXÃO DO MINADOURO COM A "USINA DA MEMÓRIA (E) DE TODAS AS COISAS". PROJETO GANHADOR DO CONCURSO "HISTÓRIA VIVA" DA PREFEITURA DE BARREIRAS SOBRE A USINA, DO QUAL FIZ PARTE DA EQUIPE VENCEDORA. E POR ISSO ANEXO O PROJETO À ESSE TCC

FIGURA 78 - PONTO 06 - CONEXÃO ENTRE A RUA DAS TURBINAS E A USINA

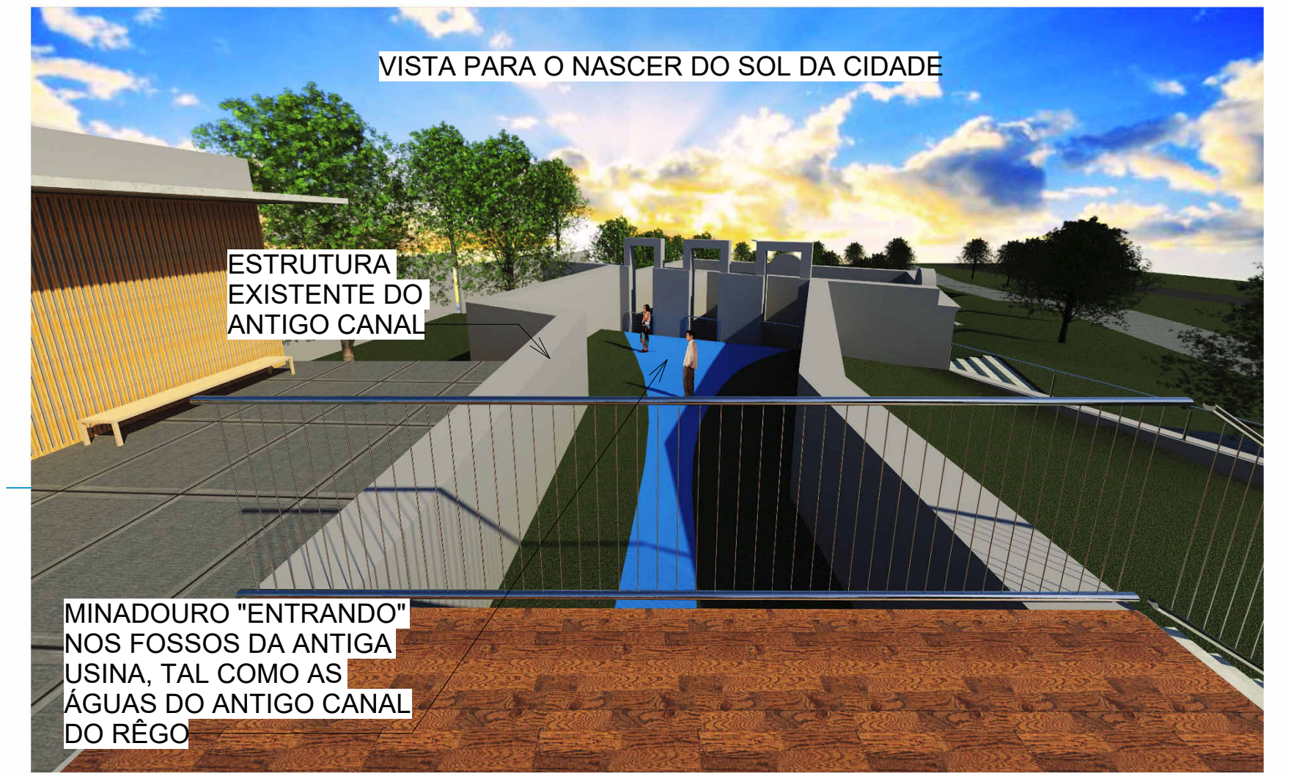
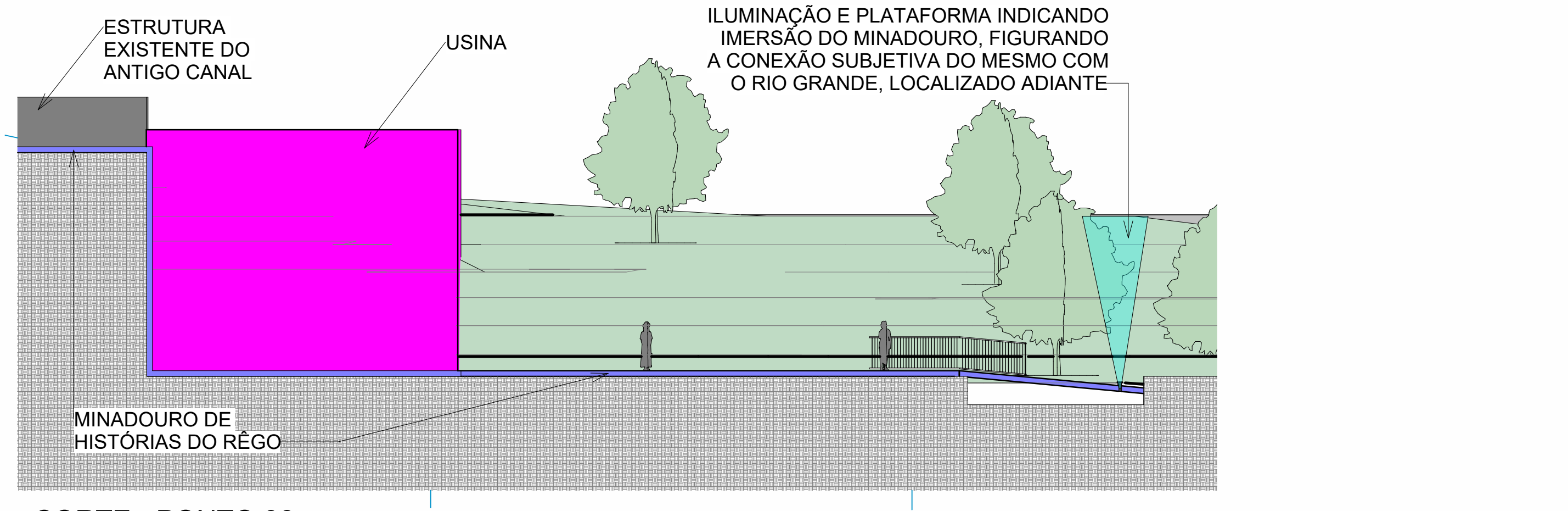

VISTA PARA O NASCER DO SOL DA CIDADE
ESTRUTURA EXISTENTE DO ANTIGO CANAL
MINADOURO "ENTRANDO" NOS FOSSOS DA ANTIGA USINA, TAL COMO AS ÁGUAS DO ANTIGO CANAL DO RÊGO

FIGURA 79 - PONTO 06 - CONEXÃO ENTRE O MINADOURO E OS FOSSOS DA USINA


ESTRUTURA EXISTENTE DO ANTIGO CANAL
USINA
ILUMINAÇÃO E PLATAFORMA INDICANDO IMERSÃO DO MINADOURO, FIGURANDO A CONEXÃO SUBJETIVA DO MESMO COM O RIO GRANDE, LOCALIZADO ADIANTE
MINADOURO DE HISTÓRIAS DO RÊGO

CORTE - PONTO 06

ESCALA 1 : 200

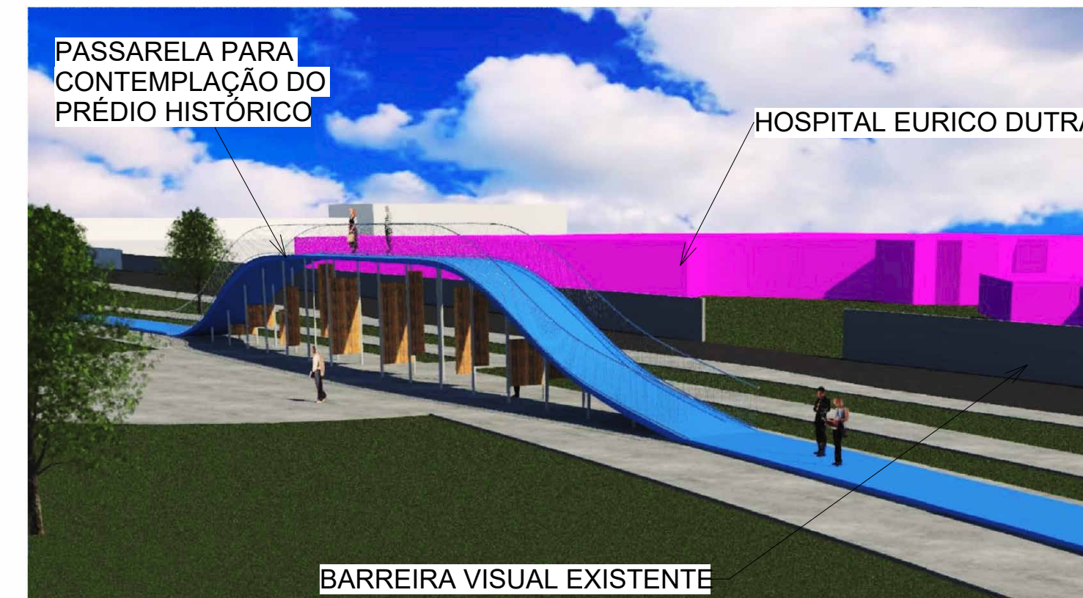

PASSARELA PARA CONTEMPLAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO
HOSPITAL EURICO DUTRA
BARREIRA VISUAL EXISTENTE

FIGURA 71 - PONTO 02 - PASSARELA E GALERIA, AO FUNDO, HOSPITAL EURICO DUTRA

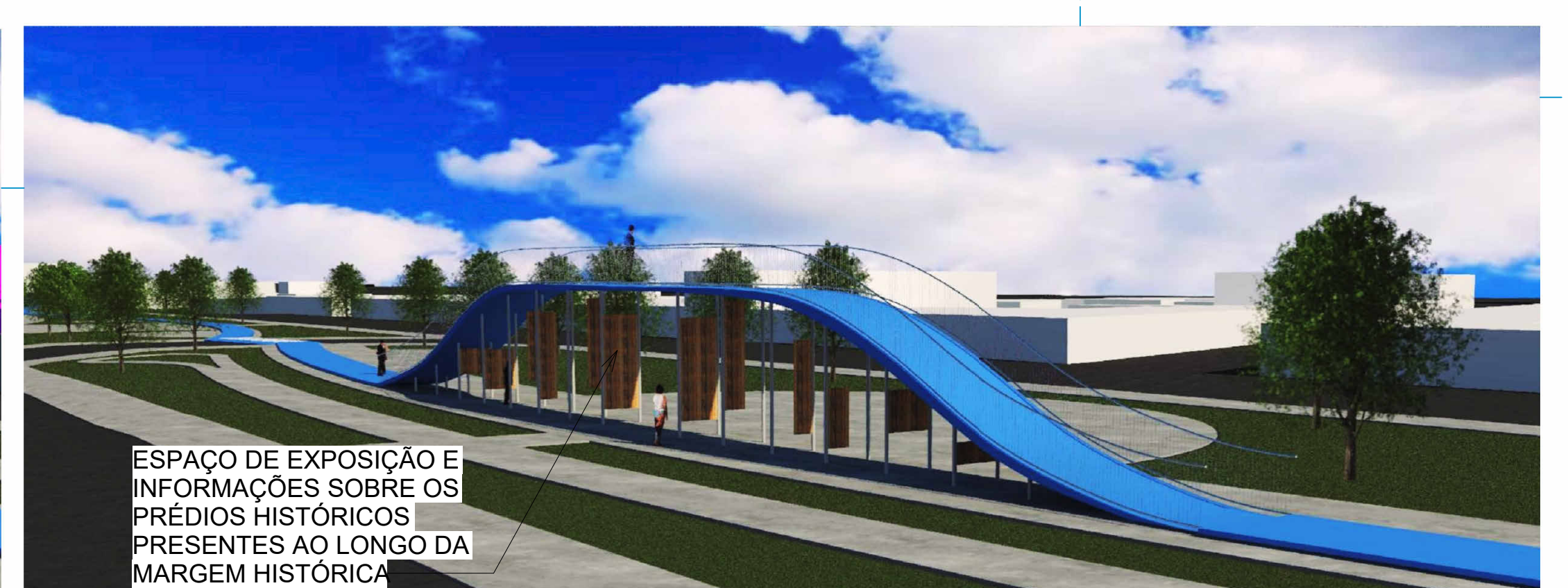
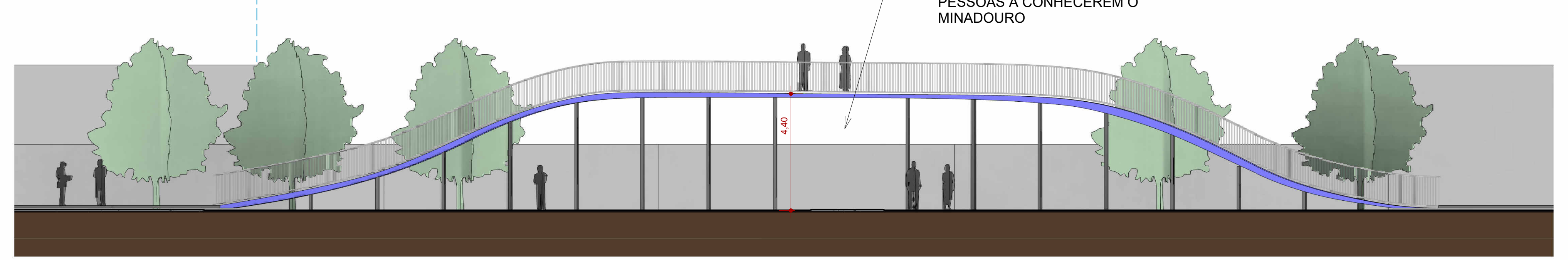

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS PRÉDIOS HISTÓRICOS PRESENTES AO LONGO DA MARGEM HISTÓRICA

FIGURA 72 - PONTO 02 - PASSARELA E GALERIA, AO FUNDO, BAIRRO SÃO PEDRO


PÓRTICO ALINHADO COM A SAÍDA DO HOSPITAL, PARA ESTIMULAR ÀS PESSOAS À CONHECEREM O MINADOURO
4,40

CORTE - 02

ESCALA 1 : 150

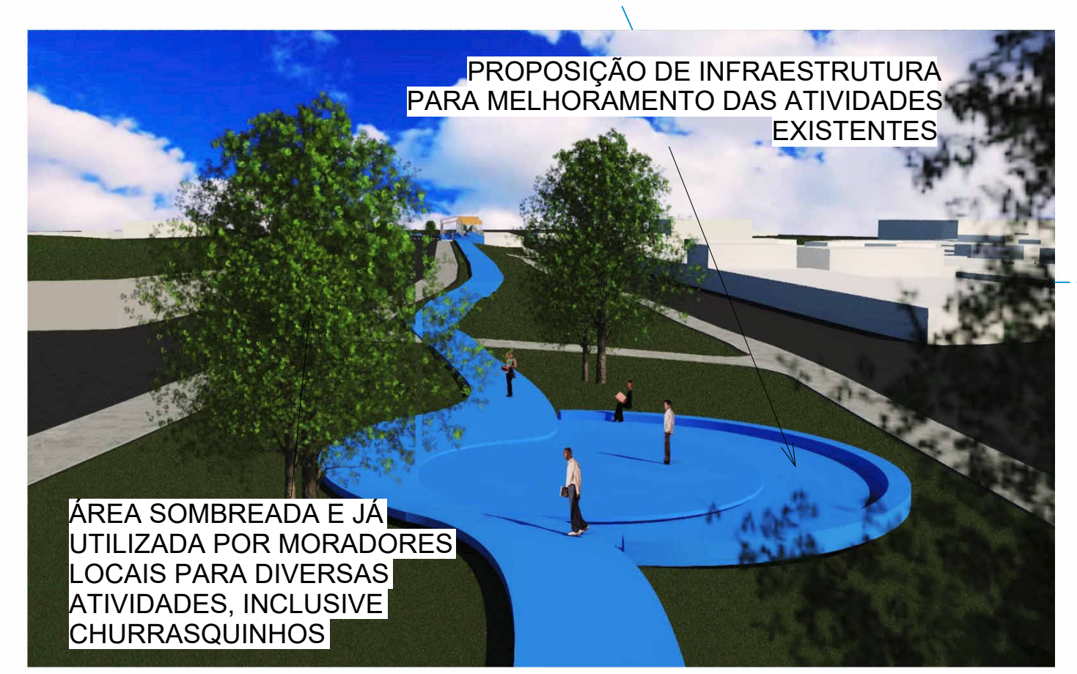
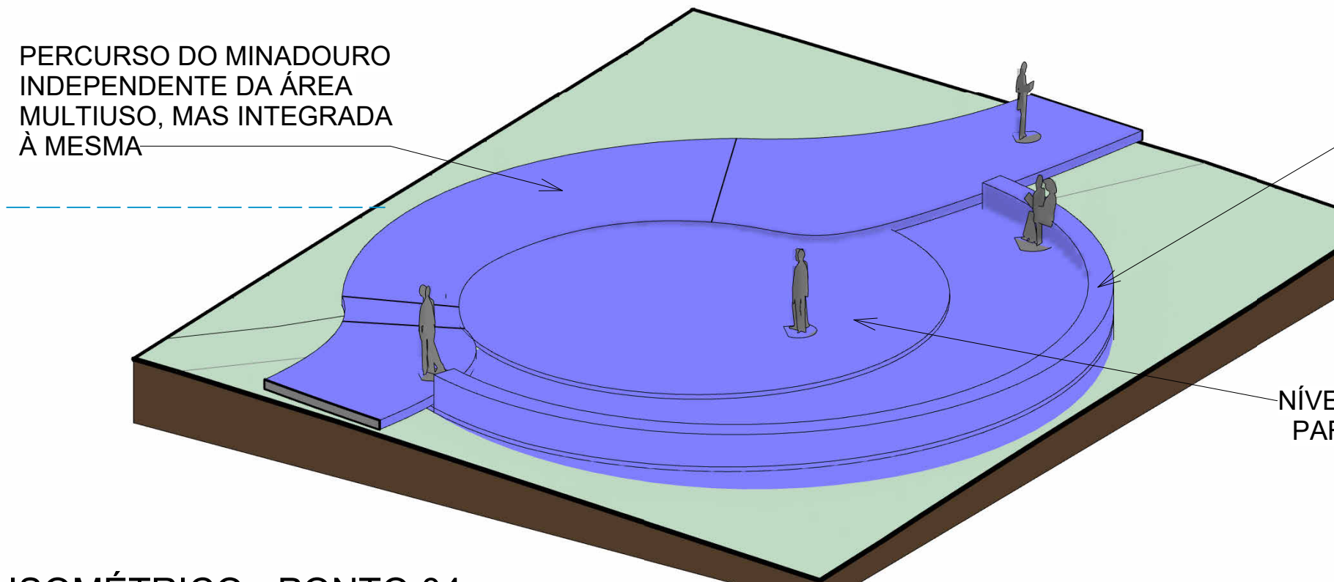

PROPOSIÇÃO DE INFRAESTRUTURA PARA MELHORAMENTO DAS ATIVIDADES EXISTENTES
ÁREA SOMBREADA E JÁ UTILIZADA POR MORADORES LOCAIS PARA DIVERSAS ATIVIDADES, INCLUSIVE CHURRASQUINHOS

FIGURA 75 - PONTO 04 - ESPAÇO MULTIUSO


PERCURSO DO MINADOURO INDEPENDENTE DA ÁREA MULTIUSO, MAS INTEGRADA À MESMA
ASSENTO
NÍVEIS DIFERENTES PARA ADEQUAÇÃO À DECLIVIDADE PRESENTE

ISOMÉTRICO - PONTO 04

ESCALA

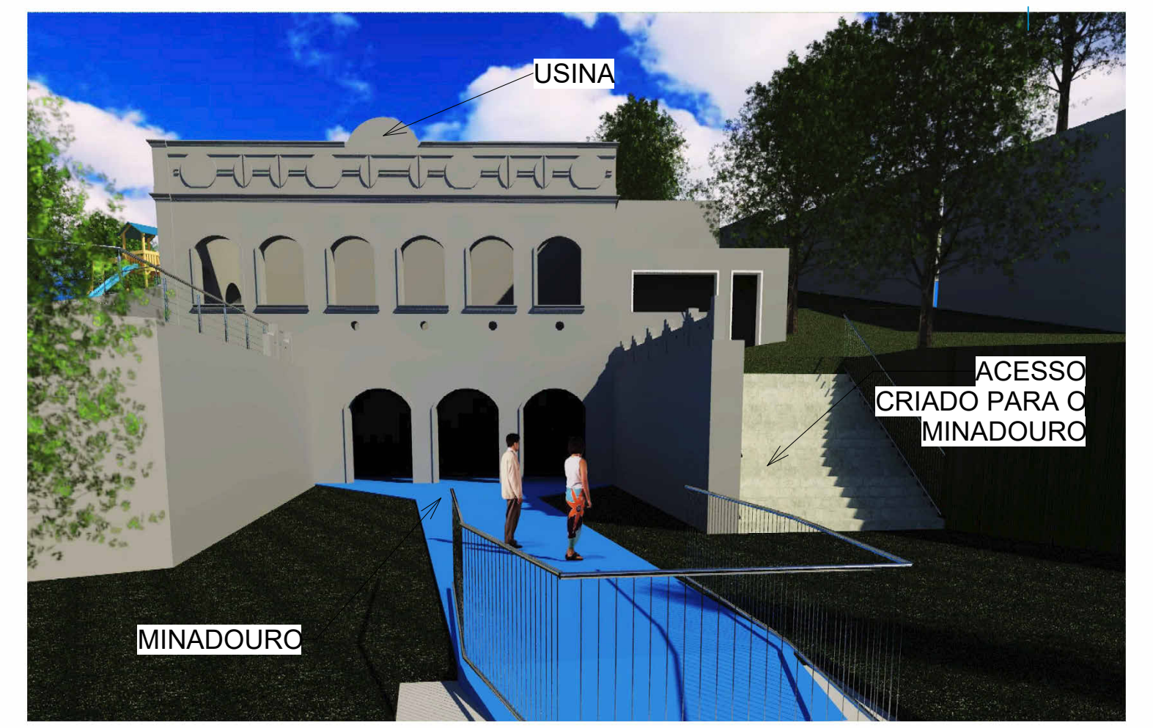
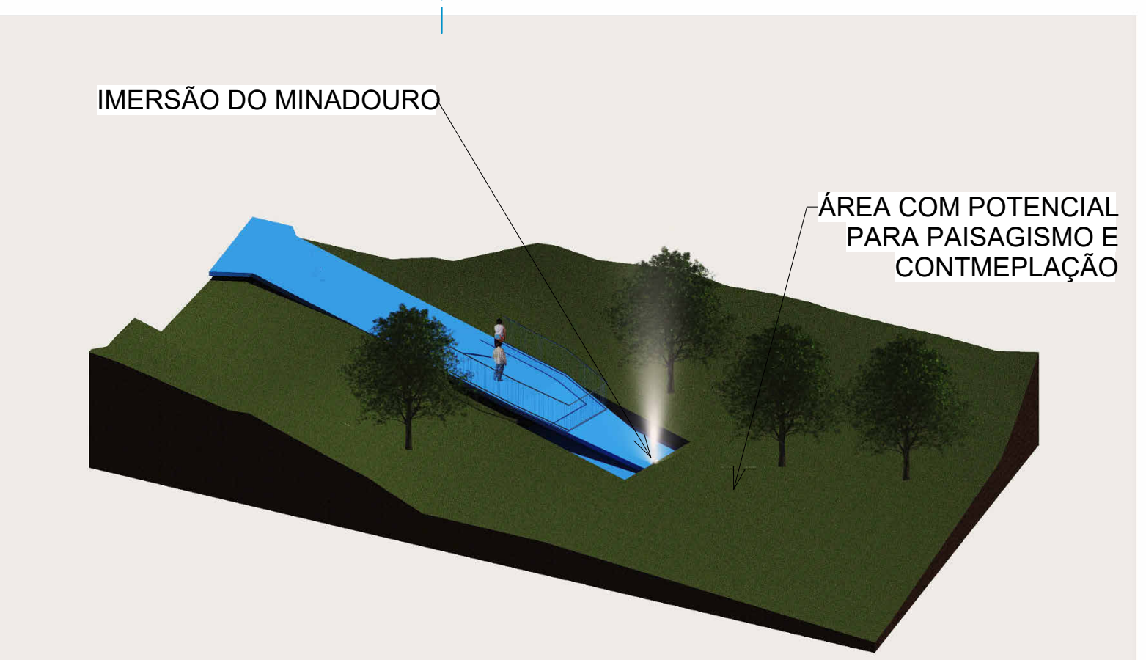

USINA
ACESSO CRIADO PARA O MINADOURO
MINADOURO

FIGURA 80 - PONTO 06 - SAÍDA DO MINADOURO DA USINA E SEU TRECHO FINAL


IMERSÃO DO MINADOURO
ÁREA COM POTENCIAL PARA PAISAGISMO E CONTMEPLAÇÃO

ISOMÉTRICO - PONTO 06 - "IMERSÃO"